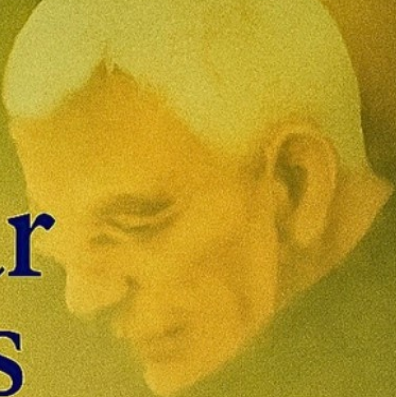
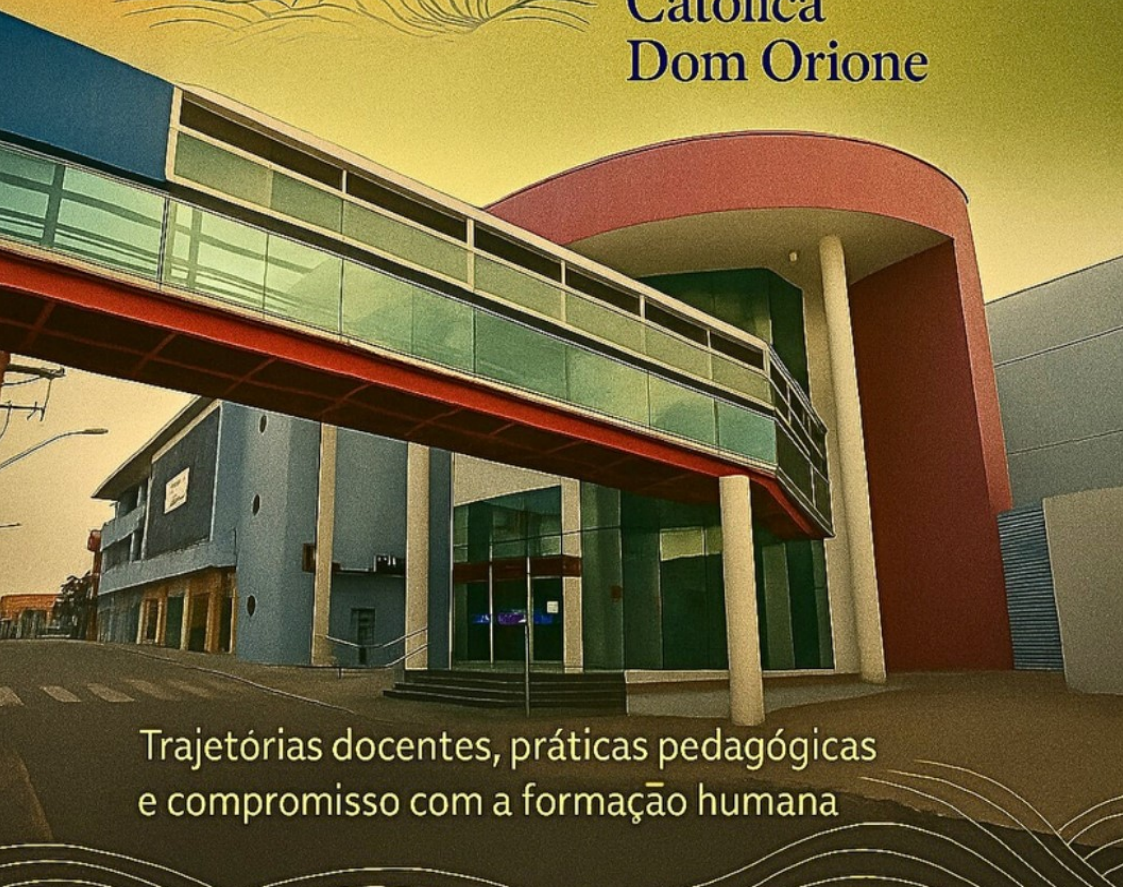




Cultivar Saberes e formar vidas: 20 ANOS

de docência
na Faculdade
Católica
Dom Orione



Trajetórias docentes, práticas pedagógicas
e compromisso com a formação humana



***CULTIVAR
SABERES,
FORMAR VIDAS:
20 ANOS DE DOCÊNCIA
NA FACULDADE
CATÓLICA
DOM ORIONE***

**ELZA RODRIGUES BARBOSA PEIXOTO
LÚCIA MARIA BARBOSA DO NASCIMENTO
(Organizadoras)**



VirtualBooks Editora

© Copyright 2025, Organizadora e Autores.

1ª edição

(Publicado em julho de 2025)

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei no 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito do detentor dos direitos, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

PEIXOTO, Elza Rodrigues Barbosa
NASCIMENTO, Lúcia Maria Barbosa do

CULTIVAR SABERES, FORMAR VIDAS: 20 ANOS DE DOCÊNCIA NA FACULDADE CATÓLICA DOM ORIONE. Organizadora e Autores. Pará de Minas, MG: VirtualBooks Editora, Publicação 2025. E-book, formato PDF.

ISBN 978-85-434-1846-9

CDD- 200 Religião Católica. Cristianismo. Faculdade Católica Dom Orione Brasil. Título.

CONSELHO EDITORIAL

Jaime Mendonça \ editor
Assistente editorial \ Geovanna Gravet
Revisora \ Jacqueline Hagop
Preparadora de texto \ Janaína Jaakko Mello
Cao Ypiranga \ designer

Livro publicado pela
VIRTUALBOOKS EDITORA – livros impressos e e-books.
<https://www.virtualbooks.com.br>
<https://virtualbooksonline.com.br/doi>
WhatsApp 37991733583 - capasvb@gmail.com

PEQUENA OBRA DA DIVINA PROVIDÊNCIA

Província Nossa Senhora de Fátima

Fundação Educacional Dom Orione - Mantenedora

Sede: Rua Santa Cruz nº 557, Centro

Araguaína / Tocantins - CEP 77.804-090

Faculdade Católica Dom Orione - Mantida

Sede: Rua Santa Cruz nº 557, Centro

Araguaína / Tocantins - CEP 77.804-090

Telefone: 63 3142-2708.

E-mail: comunicacao@catolicaorione.edu.br

www.catolicaorione.edu.br



Conselho Gestor

Pe. Bruno Rodrigues

Pe. Edson de Oliveira da Silva

Pe. Jorge Henrique Rocha

Pe. José Carlos de Rezende

Diretoria

Diretor Presidente: Pe. Edson de Oliveira da Silva

Diretor Acadêmico e de Administração: Helenes Oliveira de Lima

Coordenação de Curso de Graduação

Curso de Administração: Mauricio Santana Ribeiro

Curso de Direito: Maicon Rodrigo Tauchert

Curso de Psicologia: Ageu Moura da Silva

Gestão Acadêmico

Atividades Complementares: Dyego Martins Pêssego

Bibliotecário: Eduardo Ferreira da Silva

Coordenação da Comissão Própria de Avaliação: Ageu Moura da Silva

Facilitador Inter-transdisciplinar Extensão: Dyego M. Pêssego

Gerente de Tecnologia de Informação: Alcineide dos Reis Sousa

Gerente Financeira: Cleoneide de Sá Carneiro

Núcleo de Atendimento Discente: Adriana Cristina L. Beserra

Núcleo Pedagógico: Helenes Oliveira de Lima

Programa de Iniciação Científica: Lúcia M. B. do Nascimento

Secretário Acadêmico: Erivaldo Mota Rodrigues

Trabalho de Conclusão de Curso: Francisca Ferreira Queiroz

Relacionamento Institucional: Saara Mota Coutinho

Suporte Operacional

Assessoria de Comunicação: Maciana Vieira da Silva Fonseca

Apoio acadêmico e Tecnologia: Cícero Márcio G. Oliveira;
Leandro Moura; Alle Syath Alves Sobreira

Assistente de Coordenação e Núcleos de Prática e Clínica-Escola: Sorayma Dias Carvalho; Marcia Regina de Oliveira;
Caique R. Lima; Rozelayne de melo Silva

Atendimento Secretaria Acadêmica: Josiclei Carvalho Lima;
João Victor Pereira Silva

Atendimento Biblioteca: Pedro Henrique P. da Silva; Luiz Henrique C. e Silva; Waneide Fonseca Gonçalves

Captação: Nayara de S. Barbosa Galvão; Maria Eduarda

Central de Documentação: Eudes Pereira Araújo

Compras: Darllan da Costa Ribeiro; Júnior Eduardo T. Ferreira

Copa: Vandileide Santos; Maria Jodovaira Brito; Marlene Monteiro A. de Sousa

Departamento Pessoal e Contabilidade: Emanuel Patrick Alencar Carneiro

Financiamento Estudantil: Emanuel Patrick Alencar Carneiro

Gestão de Bolsas: Maria Ozilene Alves da Silva

Gestão Trabalhista: Mariana P. Moraes

Higienização: Gilberto da Conceição Pereira; Lucilene R. da Silva Santos; Claudete Barbosa do Vale; Maria Divina P. da Silva.

Procuradoria Institucional: Lúcia M. B. Nascimento

Recepção: Fabia Luciana F. Rodrigues; Dakiane D. Pereira

Reprografia: Welizangela da Silva Aguiar

Ouvidoria: Adriana Cristina Lima Beserra

Vigilância: Francisca Jesus de Araújo; José Carlos Vila Nova

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
-----------------------	----------

Pe. Francisco de Assis Silva Alfenas

APRESENTAÇÃO	13
---------------------------	-----------

Elza Rodrigues Barbosa Peixoto

Lúcia Maria Barbosa Do Nascimento

FORMAÇÃO DOCENTE: TRAJETÓRIAS E REFLEXÕES	19
--	-----------

CAPÍTULO 1: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE NA FACDO.....	20
--	-----------

Elizangela Silva de Sousa Moura.

CAPÍTULO 2: PRÁTICA DOCENTE: 20 ANOS DE FACDO...27	
---	--

Miriam Mendes Costa

METODOLOGIAS DE ENSINO: EXPERIÊNCIAS DOCENTES.....	37
---	-----------

CAPÍTULO 3: EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO DE GESTÃO HOSPITALAR	38
---	-----------

Valdivina Telia Rosa de Melian

CAPÍTULO 4: EXECUÇÃO DIDÁTICA DO SISTEMA PENAL: ESTRATÉGIAS NO ENSINO DA CIÊNCIA PUNITIVA	51
--	-----------

Fernando Rizério Jayme

CAPÍTULO 5: O IMPACTO DO TORNEIO DE DEBATE NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE DIREITO: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA	61
--	-----------

Pollyanna Marinho Medeiros Cerewuta

CAPÍTULO 6: METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE DIREITO: ESTRATÉGIAS DE ENSINO COM FOCO NA LINGUAGEM..... 72

Daise Alves

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E PROJETOS FORMATIVOS..... 84

CAPÍTULO 7: O SER E O DEVER-SER EM CENAS DE CINEMA: PROJETO CINE FACDO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA TRANSVERSAL E INTERDISCIPLINAR..... 85

Lúcia Maria Barbosa Do Nascimento

CAPÍTULO 8: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: O COMPROMISSO SOCIAL E EDUCACIONAL DO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DA FACULDADE CATÓLICA DOM ORIONE 97

Karla Beatriz Hortolani Rodrigues Hashimoto.

Maicon Rodrigo Tauchert.

Marcondes da Silveira Figueiredo.

Rainer Andrade Marques.

Ricardo Rezende.

CAPÍTULO 9: CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA: UMA VIVÊNCIA ENTRE O INÍCIO DA FORMAÇÃO E O RETORNO PROFISSIONAL 114

Jackellynne Silva do Nascimento

CAPÍTULO 10: O VALOR DAS BOLSAS DE ESTUDO NA HISTÓRIA DA FACULDADE CATÓLICA DOM ORIONE. 127

Pe. Edson de Oliveira da Silva

PREFÁCIO

Duas décadas de missão educativa orionita: memórias, sentidos e formação comprometida com a realidade social.

É com imensa alegria e profundo senso de missão que apresentamos esta obra, publicada em comemoração aos 20 anos de existência da Faculdade Católica Dom Orione, celebrados em 17 de agosto de 2025. Desde sua fundação, a Faculdade tem sido um marco na educação superior do norte do Brasil, nascida da sensibilidade às necessidades educacionais, sociais e culturais de Araguaína e de sua região geoespacial.

Credenciada em 2005, com o início dos cursos de Administração e Direito, e posteriormente ampliando sua atuação para áreas como Psicologia, Gestão Financeira e Gestão Hospitalar, a Católica Orione consolidou-se como uma instituição que une excelência acadêmica, responsabilidade social e compromisso com a formação ética e humanista. Toda essa trajetória tem sido vivida à luz do carisma de São Luís Orione, cuja vida foi dedicada ao amor e ao serviço: “fazer o bem sempre, fazer o bem a todos. O mal nunca e a ninguém.”

Logo, celebrar 20 anos de existência de uma instituição de ensino superior é, antes de tudo, um exercício de memória, gratidão e compromisso com o futuro. A Faculdade Católica Dom Orione, como instituição confessional e formadora, tem se dedicado ao

longo de duas décadas a cultivar não apenas o saber acadêmico, mas também valores éticos e humanos profundamente enraizados em sua missão educativa.

A memória, enquanto patrimônio cultural, cumpre um papel essencial na promoção de uma existência digna, pois permite que um grupo reconheça e valorize sua trajetória, suas lutas, conquistas e identidades. Para uma comunidade que investe em educação superior, a preservação da memória coletiva não é apenas um ato de resgate histórico, mas uma forma de construir sentido para o presente e projetar um futuro mais justo, plural e inclusivo.

No contexto de uma Instituição de Ensino Superior (IES), a memória institucional funciona como alicerce simbólico e ético para a formação acadêmica e cidadã. Ao manter vivas as experiências, os valores e as práticas que marcaram sua história, a IES contribui para consolidar uma cultura de respeito aos direitos humanos, à diversidade e à dignidade da pessoa humana — princípios que devem estar no centro de uma educação verdadeiramente humanista.

Portanto, sim: é altamente relevante que a Faculdade Católica Dom Orione preserve sua memória como fundamento de seus valores humanistas. Essa preservação não deve ser apenas documental ou comemorativa, mas ativa e crítica — alimentando o diálogo entre passado, presente e futuro, orientando suas práticas pedagógicas e reforçando seu compromisso social. Afinal, uma instituição que conhece sua história e reconhece os sujeitos que a constroem é também mais capaz de formar cidadãos conscientes,

protagonistas e comprometidos com a transformação da sociedade.

Memória é muito mais que lembrança: é fundamento de identidade, de sentido e de continuidade. Preservá-la é garantir que os valores que nos constituem permaneçam vivos nas práticas do presente e nos projetos do futuro. Neste livro, a memória se manifesta por meio de experiências docentes concretas, vividas em sala de aula, em projetos interdisciplinares, em ações de extensão e de iniciação científica que traduzem o compromisso formativo da instituição.

Os relatos aqui reunidos não são apenas descrições de métodos ou atividades: são reflexões sensíveis sobre o fazer pedagógico em diferentes cursos e contextos. São vozes de professores e professoras que, para além do ato de ensinar, dedicaram tempo e energia à sistematização de suas práticas, contribuindo para a construção coletiva de saberes e para o fortalecimento da missão institucional.

Publicar este livro neste momento é um gesto de gratidão, reconhecimento e visão de futuro. Ao completar duas décadas de atuação, sentimos a urgência de registrar, com responsabilidade e afeto, as práticas pedagógicas que marcaram nossa caminhada. Esta obra é, assim, uma homenagem aos que fazem da docência uma vocação transformadora e um instrumento de preservação da memória institucional como patrimônio cultural e educativo.

Logo, esta publicação também é fruto do trabalho cuidadoso de professores que atuaram como organizadores e articuladores deste projeto. Nosso

reconhecimento pela sensibilidade em reunir estas experiências e pelo esforço em dar forma a uma obra que expressa, com autenticidade, a riqueza e a diversidade da ação docente na Faculdade Católica Dom Orione.

São Luís Orione nos pediu que estivéssemos à frente dos tempos e dos povos, que vestíssemos as roupas da modernidade sem perder o centro de nossa missão: semear Cristo no coração da sociedade. A docência, em nossa instituição, continua a ser este espaço privilegiado de evangelização, de transformação e de promoção da dignidade humana. Que esta obra inspire os educadores orionitas a seguir nesse caminho — como fermento, luz e força restauradora no mundo.

Ao celebrar os 20 anos da Faculdade Católica Dom Orione, olhamos para o passado com gratidão — por todos os que acreditaram e construíram essa história —, e para o futuro com esperança e compromisso. Que este livro contribua para renovar nossa identidade, fortalecer nossos valores e continuar fazendo da nossa missão educativa um verdadeiro ato de amor.

Que a Faculdade Católica Dom Orione seja, como sonhamos desde 2005, referência na formação acadêmica dos jovens no norte do Brasil, na produção técnica, científica e cultural, com serviços modernos e responsabilidade social, vivenciando o carisma de São Luís Orione.

Ave Maria e Avante!

Pe. Francisco de Assis Silva Alfenas

Mestre em Educação

Diretor Geral da Faculdade Católica Dom Orione de 2005-2012

APRESENTAÇÃO

O livro ***Cultivar Saberes, Formar Vidas: 20 anos de docência na Faculdade Católica Dom Orione*** foi concebido como um registro memorial da trajetória educacional de uma instituição que, ao longo de duas décadas, consolidou-se como referência no cenário do ensino superior no norte do Tocantins. Mais que uma homenagem, este livro constitui um exercício coletivo de reflexão sobre práticas docentes, marcado pelo compromisso com a formação integral de profissionais atentos às demandas contemporâneas da sociedade.

A proposta emergiu do desejo dos(as) docentes da Faculdade Católica Dom Orione (FACDO) — muitos deles atuando desde os primórdios da instituição — de narrar suas vivências acadêmicas e pedagógicas. Por meio de relatos e análises, a coletânea reúne experiências que ilustram a diversidade metodológica e a dedicação dos educadores ao processo formativo dos estudantes, alinhando-se aos fundamentos filosófico-pedagógicos da instituição e ao carisma de São Luís Orione.

Desde sua fundação, a FACDO pauta sua missão em valores humanísticos, voltados à valorização da dignidade da pessoa, à promoção do bem comum e à transformação social. Nascida do ideal da Congregação Orionita de ampliar o acesso à educação formal superior, a Faculdade iniciou suas atividades com o curso de Administração, em 2005, expandindo-se posteriormente

para os cursos de Direito, Psicologia, Gestão Financeira e Gestão Hospitalar. Em todos eles, mantém-se o propósito de articular excelência acadêmica, compromisso com a realidade local e sensibilidade às dimensões humanas e sociais da formação profissional.

Inspirada pela máxima de Dom Orione — *"Noi dobbiamo essere avanti ai tempi"* (*"Nós precisamos estar à frente dos tempos"*) — a Faculdade Católica Dom Orione surgiu como resposta ao desafio de promover uma educação superior pautada na formação integral do ser humano. Fruto da experiência da Congregação Orionita voltada para a construção de obras educativas, a Faculdade Católica Dom Orione se estrutura com base no compromisso sociocultural e educacional, mantendo-se atenta às transformações da sociedade e à necessidade de formar sujeitos éticos, conscientes e comprometidos com o bem comum.

O projeto de criação da FACDO começou a ser delineado em 1999, quando o curso de Administração obteve a autorização do Ministério da Educação. No entanto, diante de dificuldades logísticas e da necessidade de reunir uma equipe docente qualificada, a Congregação optou por adiar o início das atividades, a fim de garantir um serviço educacional robusto e diferenciado. Foi em 2004 que o projeto foi retomado, e em 2005 o curso de Administração foi oficialmente implantado, com a missão de contribuir para o desenvolvimento do Norte do Tocantins, sustentado por uma proposta humanista, inovadora e criativa.

Desde então, a FACDO consolidou-se como expressão da missão educativa da Congregação Orionita

no Tocantins, comprometida com a valorização do ser humano em sua diversidade e com o progresso social e regional. O ideal de formar profissionais capazes de transformar saberes científicos em ações ético-humanistas permanece como um dos pilares da instituição, orientando suas decisões e estratégias acadêmicas.

A identidade da FACDO é orientada pelo carisma orionita, manifestado em seu Negócio, Missão, Valores e Visão de Futuro. Esses elementos guiam sua atuação como instituição confessional e sem fins lucrativos, comprometida com uma educação superior alicerçada em princípios cristãos e éticos, voltada à construção de uma sociedade mais justa, solidária e humana.

A visão de futuro elaborada em 2007 por seus colaboradores expressa esse compromisso: “Que a Faculdade Católica Dom Orione seja referência na formação acadêmica dos jovens no Norte do Brasil, na produção técnica, científica e cultural com serviços modernos e responsabilidade social, vivenciando o carisma de São Luis Orione.” (PDI, 2009).

Os textos que compõem este livro inserem-se nesse processo de reflexão crítica sobre a prática docente e sobre o papel social da educação superior. Dialogam com a filosofia institucional da FACDO, reafirmando sua vocação para a formação de sujeitos conscientes, autônomos e socialmente comprometidos.

A proposta editorial desta coletânea surge como parte de um projeto institucional voltado à valorização da docência e ao fortalecimento da identidade pedagógica da FACDO. Trata-se de uma iniciativa que busca

articular a prática com a teoria, promovendo a partilha de experiências entre os docentes e incentivando uma atuação profissional ética, política e responsável, alinhada aos princípios e diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional.

Ao reunir relatos de experiências docentes que marcaram esses 20 anos, esta obra lança luz sobre o percurso de uma instituição que se constrói coletivamente, com base na escuta, na colaboração e na partilha do saber. A FACDO, por meio de seus cursos e projetos, vem contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento educacional e humano da região Norte do Tocantins, mantendo firme o propósito de “cultivar saberes e formar vidas”.

Este livro expressa tal compromisso ao reunir dez capítulos que revelam diferentes facetas da atuação docente na FACDO, organizados em três eixos temáticos: *Formação Docente: Trajetórias e Reflexões*, *Metodologias de Ensino: Experiências Docentes* e *Políticas Institucionais e Projetos Formativos*.

No primeiro eixo, **Formação Docente: Trajetórias e Reflexões**, o Capítulo 1, de *Elizangela Silva de Sousa Moura*, propõe uma análise das experiências vivenciadas nos processos de formação docente na FACDO. Já o Capítulo 2, de *Miriam Mendes Costa*, faz um percurso pela história da prática docente na instituição, evidenciando suas transformações ao longo dessas duas décadas.

O segundo eixo, **Metodologias de Ensino: Experiências Docentes**, reúne práticas didáticas desenvolvidas em diferentes cursos da FACDO. O

Capítulo 3, de *Valdivina Télia Rosa de Melian*, compartilha a experiência no ensino de Gestão Hospitalar, destacando as especificidades desse campo no contexto regional. O Capítulo 4, de *Fernando Rizério Jayme*, trata das estratégias aplicadas no ensino da ciência punitiva, refletindo sobre a importância da execução didática no ensino do sistema penal. O Capítulo 5, de *Pollyanna Marinho Medeiros Cerewuta*, analisa o impacto do Torneio de Debate na formação dos estudantes de Direito, evidenciando como as metodologias ativas potencializam o pensamento crítico e argumentativo. No Capítulo 6, *Daise Alves* discute estratégias de ensino com foco na linguagem, destacando o uso de metodologias ativas no curso de Direito.

O terceiro eixo temático deste livro — **Projetos Formativos e Políticas Institucionais** — destaca experiências pedagógicas que expressam o compromisso da Faculdade Católica Dom Orione com uma formação superior crítica, ética e socialmente comprometida. O Capítulo 7, de *Lúcia Maria Barbosa do Nascimento*, apresenta o Projeto Cine FACDO como uma estratégia didática transversal e interdisciplinar. A partir da linguagem cinematográfica, o projeto promove a reflexão crítica sobre realidades sociais, fortalecendo a leitura ética do mundo e o protagonismo estudantil. No Capítulo 8, *Karla Beatriz Hortolani Rodrigues Hashimoto, Maicon Rodrigo Tauchert, Marcondes da Silveira Figueiredo, Rainer Andrade Marques e Ricardo Rezende* exploram o papel do Núcleo de Prática Jurídica da FACDO como espaço de integração entre o saber

acadêmico e a vivência social. O Capítulo 9, assinado por *Jackellynne Silva do Nascimento*, traz um olhar sensível sobre a atuação da Clínica-Escola de Psicologia, evidenciando sua importância como ambiente formativo, de escuta e cuidado. No Capítulo 10, o *Pe. Edson de Oliveira da Silva* apresenta uma reflexão sobre o impacto e a relevância das bolsas de estudo na história da FACDO, reconhecendo seu valor como instrumento de inclusão e permanência estudantil, especialmente em contextos de crise socioeconômica. A política institucional de bolsas é apresentada como expressão concreta do carisma orionita, orientada pelo acolhimento e pela solidariedade.

Por conseguinte, este livro, ao reunir experiências concretas e reflexões teóricas, reafirma a docência como eixo estruturante do ensino superior. As práticas aqui relatadas contribuem para o debate sobre a formação superior, reforçando a importância de uma educação crítica, transformadora e comprometida com o bem comum. Que esta obra inspire novas práticas e reafirme o compromisso com a educação como caminho de transformação social, à luz do carisma de São Luís Orione.

Dra. Elza Rodrigues Barbosa Peixoto

Dra. Lúcia Maria Barbosa Do Nascimento

Organizadoras

***FORMAÇÃO DOCENTE:
TRAJETÓRIAS E REFLEXÕES***

CAPÍTULO 1: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE NA FACDO

Elizangela Silva de Sousa Moura.

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), professora da rede estadual de ensino do Tocantins desde 1992. Ao longo de sua trajetória profissional, teve a oportunidade de atuar, entre os anos de 2012 e 2022, como pedagoga no Núcleo Pedagógico (NUPED) da Faculdade Católica Dom Orione (FACDO). Essa experiência foi extremamente significativa para a sua formação continuada e para o fortalecimento da sua prática docente.

Durante o período em que integrou o NUPED, participou ativamente da elaboração, acompanhamento e avaliação de projetos pedagógicos, ações formativas e atividades de apoio ao corpo docente, com foco na qualificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Essa atuação proporcionou-lhe um olhar mais crítico e reflexivo sobre os desafios e possibilidades da formação docente no contexto da educação superior, especialmente em uma instituição confessional com compromisso ético e social.

1 A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA FACDO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

O Núcleo Pedagógico da Faculdade Católica Dom Orione (NUPED) tem como principal objetivo fomentar ações de formação continuada junto à equipe docente da FACDO. Tais ações buscam promover a integração das competências essenciais ao educador, permeando de forma constante a reflexão sobre a prática pedagógica. Como destaca Terezinha Rios, essa reflexão possibilita a revisão de conteúdos, de métodos, de processos avaliativos, além da formulação de novas propostas e organizações curriculares, com vistas à oferta de um ensino contextualizado, dialógico, humanizado e de qualidade.

A implementação das ações promovidas pelo NUPED é prevista no calendário institucional, contemplando momentos formativos destinados ao desenvolvimento profissional docente. Tais momentos são pautados pelos documentos norteadores da instituição, inspirados no carisma de São Luís Orione, e visam à integração entre teoria e prática, elementos fundamentais para a construção de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e significativo.

Ao longo dos anos de atuação do Núcleo, foram realizadas diversas semanas pedagógicas, abordando temáticas relacionadas ao currículo, à motivação docente, a estratégias didáticas, à elaboração de avaliações com foco no formato do ENADE, e à formação didático-pedagógica. Também foram promovidas oficinas com carga horária variando de 4h a

20h, ministradas por educadores locais — como Suzana Salazar, Ana Cláudia Martins Oliveira e Ranieri Leal — e por professores de outras instituições, como o professor Damião (UFT), Marluce (UFT), Ragazzi (Sistema Bernoulli de Ensino), além de consultores dos sistemas COC de Ensino e do Grupo Educacional INOVARE, representado por Adelar e Maristela. Todas essas contribuições buscaram dinamizar o processo formativo, alinhando conhecimento teórico, experiência e prática pedagógica.

Os momentos formativos contaram ainda com a valiosa colaboração de padres orionitas — Pe. Francisco, Pe. Caliman, Pe. Bogaz — e do Pe. Linoel, à época responsável pelo Núcleo de Atendimento ao Discente (NUAD), função posteriormente assumida pela professora Deusamara Vaz.

Destaca-se que o NUPED sempre buscou estreita parceria com o NUAD, visando compreender as dificuldades cognitivas e relacionais dos acadêmicos e, a partir disso, subsidiar o planejamento docente.

Todas as formações ofertadas — ciclos de palestras, oficinas pedagógicas e momentos reflexivos — foram organizadas com base nas análises da prática docente, nos contextos apresentados pelos professores, nas sugestões dos coordenadores de curso e dos representantes de turma, encaminhadas via NUAD. Tendo como fio condutor a concepção de que:

Os saberes docentes referem-se ao conjunto de conhecimentos, habilidades e experiências que um educador acumula ao longo de sua trajetória profissional. Essa construção de saberes é fundamental para garantir a qualidade da educação e compreender a

complexidade do processo de ensino-aprendizagem. Em um mundo educacional em constante mudança, a formação dos educadores deve integrar tanto a teoria quanto a prática, permitindo que os docentes se tornem mais reflexivos e críticos em suas abordagens pedagógicas. (Tardif, 2013, p.36).

Ao término de cada ciclo formativo, era realizada uma avaliação com a participação efetiva dos professores, na qual se analisava a relevância das ações e seu impacto sobre a prática pedagógica. Essas avaliações permitiam a coleta de impressões e sugestões para a melhoria contínua dos processos formativos. Ressalte-se, ainda, um resultado expressivo dessa trajetória: o convênio firmado com a Universidade Federal do Tocantins (UFT), que possibilitou a oferta de um Mestrado Profissional em Educação. Dez docentes da FACDO cursaram essa pós-graduação *stricto sensu*, desenvolvendo produtos educacionais diretamente voltados à prática docente na instituição.

2 DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Além das ações voltadas à formação docente, o Núcleo Pedagógico (NUPED), em parceria com o Núcleo de Atendimento ao Discente (NUAD), implantou a Prova Institucional da FACDO. Essa avaliação teve como finalidade monitorar de forma contínua a qualidade acadêmico-pedagógica de todos os cursos oferecidos pela Instituição de Ensino Superior (IES), constituindo-se como um importante instrumento de diagnóstico e aprimoramento das práticas educacionais.

Destaca-se, ainda, a atuação do NUPED no Comitê Operativo Emergencial – COE/FACDO, criado com o objetivo de planejar, coordenar e implementar ações de prevenção e proteção diante da emergência sanitária provocada pela pandemia da COVID-19. Entre os anos de 2020 e 2022, o comitê assumiu papel fundamental na elaboração e implantação do Protocolo de Biossegurança institucional, bem como na proposição de estratégias pedagógicas emergenciais adequadas ao cenário desafiador da educação remota.

Nesse contexto, colaboramos ativamente na elaboração do *Plano Pedagógico Emergencial*, com os seguintes objetivos:

- promover uma avaliação sistemática da ação docente, por meio dos encontros pedagógicos, de modo a fortalecer o processo dialógico nas práticas pedagógicas;
- elaborar guias de orientação para docentes e discentes, adequados ao novo formato remoto de ensino;
- padronizar modelos avaliativos (como atividades discursivas e formulários Google), buscando evitar a sobrecarga dos estudantes e facilitar a gestão do ensino-aprendizagem;
- oferecer suporte pedagógico e emocional à comunidade acadêmica, num cenário marcado por incertezas e desafios, especialmente diante da transição forçada de uma modalidade estritamente

presencial para um ambiente virtual de aprendizagem.

Essa experiência ampliou significativamente minha compreensão sobre os saberes docentes, a importância do trabalho colaborativo e o papel estratégico do núcleo pedagógico como espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática. A vivência no NUPED foi, sem dúvida, uma oportunidade transformadora de desenvolvimento pessoal e profissional.

A experiência de trabalhar na Faculdade Católica Dom Orione foi de enorme relevância para minha trajetória. Contribuiu de maneira decisiva para minha formação como educadora, oferecendo-me a oportunidade de participar ativamente da construção de uma cultura institucional voltada à formação permanente e à valorização do fazer docente.

Reafirmo, assim, minha convicção de que o aprendizado é um processo contínuo e necessário para o crescimento pessoal e profissional. Que nós, educadores, possamos nos apropriar desse princípio e buscar constantemente o aprimoramento de nossos saberes e práticas, com o intuito de construir uma educação verdadeiramente dialógica, crítica, humanizadora e transformadora.

Uma educação que permita aos nossos alunos experimentar, como afirma Terezinha Rios em *Compreender e Ensinar*, a vivência plena da *felicidania* — uma cidadania orientada pela realização humana e pela busca do bem coletivo.

REFERÊNCIAS

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência do compromisso**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CAPÍTULO 2: PRÁTICA DOCENTE: 20 ANOS DE FACDO

Miriam Mendes Costa.

Atuou como docente no Curso de Administração da Faculdade Católica Dom Orione (FACDO) entre os anos de 2013 a 2019, contribuindo de forma significativa para a formação acadêmica e profissional de diversas turmas ao longo de seis anos de dedicação.

Ministrou um conjunto amplo e interdisciplinar de componentes curriculares, incluindo: Teoria Geral da Administração, Ética nas Organizações, Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva, Administração da Comunicação, Gestão da Inovação Tecnológica e Gestão Financeira.

Além das disciplinas, a professora Miriam também esteve à frente da orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), do acompanhamento de Estágio Supervisionado e da supervisão da Empresa Júnior, promovendo experiências práticas de aprendizagem e estimulando a articulação entre teoria e prática no ambiente acadêmico.

Sua trajetória docente na FACDO reflete o compromisso com a excelência, a inovação e a formação crítica de futuros gestores, valores que também norteiam as reflexões compartilhadas neste capítulo.

1 TRAJETÓRIA ACADÊMICA: DE ESTUDANTE A PROFESSORA

Eu sou Miriam Mendes Costa, e me apresento como professora, porque tenho um imenso carinho pela profissão que me deu a oportunidade de trocar experiências e aprender muito mais do que ensinar, por isso, ao mencionar essa relação afetiva com a educação, em minha mente revisito um trecho da poetisa que diz: “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina (Coralina, p. 107)”. É assim que vivo, sinto e exerço a prática pedagógica ao longo da vida docente, em especial, no ambiente universitário.

Para desempenhar essa profissão, minha primeira formação acadêmica foi o curso de Licenciatura em História, pela Universidade do Tocantins, entre os anos de 1993 e 1996. Depois um curso de Especialização em Psicopedagogia, entre 2001 e 2002, pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Extensão.

Após oito anos, retornei aos estudos com a chegada do coordenador do curso de Administração, Ricardo Niehues Buss, na Faculdade Católica Dom Orione. Ele trazia na bagagem muita motivação, novidades e uma nova maneira de enxergar o curso que conquistou muitos alunos, dentre eles, eu. Me senti empolgada para voltar à sala de aula e concluir o curso de Administração, iniciado no ano de 1988 e interrompido em 1990, na PUC-SP.

Desde o trancamento desta matrícula até o retorno na Faculdade Católica haviam transcorrido vinte anos. A realidade das empresas e do curso, além dos

novos desafios da profissão eram bem diferentes daqueles que eu havia conhecido na primeira versão do curso de Administração, com o detalhe de que as salas de aula eram compostas por alunos e alunas em idade bem mais jovem que a minha.

No entanto, esse panorama não foi um impedimento, ao contrário, serviu como um motivador, porque sentia a responsabilidade de mostrar aos colegas e professores que era mais engajada nos estudos, no cumprimento dos prazos e na qualidade da entrega dos trabalhos, exercitando mentalmente a transformação dos verbos da música Eritáfio: “Devia ter arriscado mais, e até errado mais, ter feito o que eu queria fazer” (Titãs, 2001), do passado para o tempo presente, arriscando mais, errando mais, fazendo o que eu queria fazer.

No intuito de garantir meu empenho acadêmico e concluir mais um curso, apostei com alguns dos colegas de turma as maiores notas e, em consequência, ganhei entre 2010 e 2012, os prêmios acadêmicos de destaque. Além disso, no encerramento do curso recebi a láurea acadêmica de melhor aluna da turma, concluindo meus estudos com premiações em todos os semestres que cursei. Nesse mesmo ano, comecei o curso de Especialização em Docência Universitária e Pedagogia Empresarial, na própria Faculdade Católica, que contribui para minha entrada na docência em Administração. Minha experiência, iniciada no ano de 1990, na Educação Básica, estava sendo coroada com a atuação no ambiente universitário, no qual trabalhei entre os anos de 2013 e 2019.

Como estudante de Administração, duas das principais experiências que contribuíram com minha formação foram: a produção de um Plano de Marketing e um Plano de Negócios. Essas duas atividades necessitaram de dedicação e estudo sobre a temática, o mercado, as formas de apresentação, além de muitas reuniões em grupo e orientações das disciplinas. O processo foi complexo porque estava em nossas mãos um semestre para a realização, sendo necessário a organização do tempo para que pudesse entregar o trabalho em sua completude na data programada.

Além do mais, o encerramento se daria através de uma apresentação feita para um público externo convidado, contribuindo para uma maior exigência e cuidado na elaboração. O principal aprendizado adquirido foi a interação com as colegas de trabalho, porque ao realizar uma atividade em grupo se faz um exercício de como se estabelece as relações pessoais no mundo profissional, tendo que ouvir, entender e unir diversas opiniões, posicionamentos favoráveis ou contrários, além das formas de resolução.

Por outro lado, as educadoras que propuseram os trabalhos proporcionaram algo que continua vivo em minha mente, a sensação de que: “Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais.” (ALVES, 2000, p.5)

2 SER PROFESSORA

Depois da vivência como aluna, passei pela seletiva docente e fui efetivada como professora da Faculdade Católica Dom Orione. Minha primeira sensação desse momento foi de empolgação e alegria, misturada a uma dose de ansiedade porque estava diante de uma nova experiência profissional e me preocupava em não conseguir corresponder às expectativas dos alunos no processo de aprendizagem. Além disso, tive a experiência de ter como alunos, alguns colegas das turmas que havia estudado enquanto cursava a Administração.

Esses obstáculos foram sendo ultrapassados à medida que conhecia as disciplinas, organizava as aulas e interagia com os estudantes. O que imaginava ser entraves, como no caso dos antigos colegas, se tornaram fontes de inspiração e engajamento durante as atividades pedagógicas, porque sempre fizeram parte das minhas experiências o afeto como discorre (ALVES, 2002):

Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome. Não confundir afeto com beijinhos e carinhos. Afeto, do latim "affetare", quer dizer "ir atrás". É o movimento da alma na busca do objeto de sua fome. É o Eros platônico, a fome que faz a alma voar em busca do fruto sonhado.

Inspirada nessa percepção, trabalhei por seis anos com diversas turmas em disciplinas que passearam

entre Teoria Geral da Administração, Ética nas Organizações, Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva, Administração da Comunicação, Gestão da Inovação Tecnológica, Orientação de Trabalhos de Conclusão em Administração e Gestão Financeira, acompanhamento de Estágio Supervisionado e supervisão da Empresa Junior. Todos esses trabalhos proporcionaram um aprendizado profissional que me prepararam para assumir em 2020 a direção de uma unidade escolar da rede, o Colégio Santa Cruz.

Nessa experiência externei em alguns momentos a felicidade de ter aprendido, através da faculdade, diversas formas de se pensar e fazer a gestão de uma instituição, além de acumular conhecimentos que utilizei no dia a dia organizacional. Gostava de mencionar que: “O que aprendemos em sala de aula é algo vivo e dinâmico, não é apenas para guardar dentro da memória, mas para ser utilizado na vida”.

A experiência que obtive com a Faculdade Católica Dom Orione foi enriquecedora em todos os sentidos, em primeiro plano porque me deparei com a oportunidade de ser aluna e depois docente da instituição. Isso me fez enxergar e entender melhor esses dois mundos, fator que contribuiu para que em algumas situações conseguisse tomar as melhores decisões para os atender as demandas do alunado e, ao mesmo tempo, da instituição.

Nesse sentido, exemplifico através de uma conversa nas preparações para o “Dia do Administrador”, no ano de 2014, quando explicava para minha turma qual seria a função deles nessa comemoração. Enquanto

trazia informações um aluno me interrompeu perguntando o porquê não tínhamos lanche para finalizar o evento. Aproveitei o momento para dar uma aula, mostrando a planilha e os custos que estavam sendo demandados, revelando que um administrador deve ter sempre em mente e, como o primeiro passo, o planejamento. Destaquei que se os recursos não eram suficientes, conseqüentemente, não se poderia ter os gastos que ele sugeria, a não ser que conseguisse um patrocinador. Essa fala foi lembrada por este aluno, mesmo depois de formado, porque a análise demonstrada naquele momento, serviu para seu aprendizado.

Durante os semestres trabalhados na docência, as principais situações que ficaram gravadas na minha memória estão relacionadas aos trabalhos, projetos e atividades práticas que os alunos foram expostos durante as disciplinas e que necessitaram realizar superando os medos do desconhecido. Superação que teve um caminho de mão dupla, serviu tanto para os alunos quanto para a professora, porque ao propor uma atividade não se domina o fazer, se aprende ao passar pelo processo.

Para exemplificar tive como experiência um projeto de 2015, no qual foi proposto aos alunos a confecção de sites na disciplina de Gestão da Inovação. Essa situação deixou a turma desconfortável que se posicionou contra o trabalho, dizendo que não fariam, pois, a dinâmica não era pertencente ao curso. Para contornar a situação mostrei uma plataforma que trazia modelos prontos para o uso e reforcei que não era para

aprender programação, mas para exercitar o olhar de um administrador para a forma de se apresentar um negócio a um público-alvo. No final do trabalho os alunos vieram parabenizar porque aprenderam a lidar com situações inesperadas e desconhecidas.

Como em todo exercício profissional, também surgem circunstâncias que podem fugir ao controle e trazer bastante desconforto. Inseridas nesta categoria podem ser citados dois exemplos de conflitos em sala de aula: um por causa do conteúdo e outro em decorrência de uma avaliação.

No primeiro caso, o aluno me desafiou na frente da turma mencionando que o conteúdo que estava trabalhando não era merecedor de sua atenção pois não via necessidade de aprender o que estava sendo proposto. Tremi nas bases, mas devolvi meu nervosismo em forma de sorriso, e pedi que ele esperasse o desenrolar do semestre, a resposta obtive somente quatro anos depois, durante sua formatura, através de um pedido de desculpas pela falta de maturidade acadêmica.

No segundo caso, uma aluna se negou a fazer uma atividade proposta dizendo que não era pertinente o tipo de material que estava sendo pedido. Mantive a avaliação, mesmo com a solicitação formal de anulação protocolada. Dois anos depois ao nos encontrarmos ela se desculpou dizendo que o material que tinha se negado a fazer, na faculdade, era a principal ferramenta de trabalho em sua empresa.

Outros exemplos que trouxeram um aprendizado rico e diverso foi o envolvimento da Empresa Junior com

o primeiro Estágio Supervisionado. Nele os alunos e alunas escolhiam pequenas lojas, supermercados, cabeleireiros, entre outros comércios e prestadores de serviços para fazer uma observação, análise e intervenção orientada pela supervisora nos lugares estagiados.

O resultado obtido neste trabalho foi o aprendizado do funcionamento das pequenas organizações locais e um olhar mais próximo dos empresários para a faculdade que prepara as pessoas para atuarem no ambiente mercadológico de Araguaína.

Toda a experiência vivenciada em sala de aula e na Empresa Junior foram moldando as características, conhecimentos administrativos e organizacionais que se tornaram decisivos durante o processo de gestão da instituição escolar que foi colocada em minha responsabilidade. Ela necessitava de uma reorganização e recuperação da saúde financeira em decorrência da falta de conhecimentos dos processos administrativos.

Assim, durante esse trabalho, o conhecimento adquirido tanto em termos teóricos quanto práticos através da vivência pedagógica e do estágio supervisionado foram mobilizados para exercer a função administrativa, passar pela pandemia, resolver as questões financeiras e tornar o ambiente institucional mais dinâmico com foco na clientela exigente, diversa e complexa.

Tendo como base a experiência citada, o que se pode deixar como reflexão para os docentes e alunos da Faculdade Católica Dom Orione, é que o aprendizado de uma ciência, de uma técnica, de um recurso faz toda a

diferença em nossa vida profissional. Por menor que seja o interesse do aluno, ou por maior que sejam as dificuldades, não se passa por um curso universitário sem ter alguma mudança interna.

Esse ambiente de aprendizado é feito por pessoas e elas constroem e mobilizam saberes em prol de melhorias, de descobertas ou de novos olhares para o ambiente educacional, social ou profissional. Essa perspectiva pode ser corroborada através de um dos pensamentos mais conhecidos no mundo acadêmico: “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.” (Freire, 1979, p. 84)

REFERÊNCIAS

ALVES, R. A arte de produzir fome. **Folha de São Paulo**: São Paulo, ano 82, n. 26872, 29 out. 2002. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u146.shtml>. Acesso em 27 de fevereiro de 2025.

ALVES, R. **Alegria de ensinar**. Campinas: Papirus, 2000.

BRITO, Sérgio. **Epitáfio**. São Paulo: Abril Music, 2002. CD (2:30)

CORALINA, C. **Vintém de cobre**: meias confissões de Aninha. São Paulo: Global, 2012.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

***METODOLOGIAS DE ENSINO:
EXPERIÊNCIAS DOCENTES***

CAPÍTULO 3: EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO DE GESTÃO HOSPITALAR

Valdivina Télia Rosa de Melian.

Atuou como docente na Faculdade Católica Dom Orione, no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, durante o segundo semestre de 2017, sendo responsável pela disciplina Marketing e Comunicação Hospitalar.

Melian integrou o corpo docente comprometido com a formação de profissionais qualificados para a gestão em saúde, com foco na comunicação estratégica aplicada ao ambiente hospitalar.

Como professora contribuiu significativamente para a articulação entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais à atuação comunicacional em instituições de saúde.

Neste capítulo, compartilha um relato de experiência em sala de aula, no qual reflete sobre sua prática docente, os desafios enfrentados e os aprendizados construídos no contexto do ensino superior.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo compartilhar experiências vividas por mim e meus alunos, no segundo semestre no ano de 2017, tanto em sala de aula como extramuros. Estas experiências são referentes à turma

do 4º Período do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar desenvolvido na FACDO- Faculdade Católica Dom Orione, que cursaram a Componente Curricular Marketing e Comunicação Hospitalar.

É relevante mencionar que o aprendizado está atrelado à prática social, por isso, estas duas experiências foram realizadas de modo prático e interativo, assim, foi privilegiado o fazer pedagógico com letramentos. Conforme Kleiman (1995, p.11) letramento

[...] é um conjunto de práticas sociais, cujos modos específicos de funcionamento têm implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e de poder.

Essa construção de relação de identidade e de poder perpassa pela vivência, por um saber construído para além da prática no interior da escola. Consoante Soares (2014, p. 44), “letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita”.

Desse modo, durante o fazer pedagógico nesse período foi priorizado práticas interativas que colocavam o estudante em situações reais nas quais eram mescladas teorias e práticas. Partindo desse pressuposto, é que foi possível construir o planejamento e execução dos dois projetos de extensão sobre os quais discorreremos a seguir.

2 RELATANDO AS EXPERIÊNCIAS

Como o Componente Curricular na época era Marketing e Comunicação Hospitalar, foram realizados dois projetos de extensão sobre a temática. O primeiro projeto denominado *Identidade Visual*, foi a criação de uma identidade visual para empresa e o segundo projeto denominado: *Doe Sangue! Seja feliz fazendo alguém feliz*, foi relacionado ao Marketing Boca a Boca.

Nesse sentido, será discorrido sobre o primeiro projeto denominado *Identidade Visual*. Para dar início ao projeto foram ministradas aulas teóricas sobre o assunto e posteriormente, foram realizadas duas visitas técnicas em uma clínica prestadora de serviços de saúde. As aulas eram interativas, tendo como base a teoria e a explicação realizada por mim, com a participação dos estudantes. Em seguida, era aplicado exercício realizado em sala de aula com discussões das respostas dadas às questões propostas.

Algumas vezes lemos um texto literário antes de começar a aula teórica. É importante ressaltar que a leitura de textos literários é um dispositivo potencializador na construção do conhecimento independentemente do Componente Curricular. Coelho, (2000, p. 15,) menciona que

[...] parece já fora de qualquer dúvida que nenhuma outra forma de ler o mundo dos homens é tão eficaz e rica quanto a que a literatura permite". Essa autora afirma ainda que "o convívio com a poesia (ou com a literatura ou a arte em geral) é uma das portas de entrada para o desenvolvimento das potencialidades intuitivo-criativas de cada indivíduo, bem como de sua consciência crítica" (Coelho, 2000, p. 268).

Nesse mesmo sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) registra a importância do ensino embasado pelos textos literários. Conforme a BNCC (2018) a literatura é importante para o aprendizado e a criatividade: “como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir” (Brasil, 2018, p. 499).

Nesse contexto, Chartier (1998, p. 77) afirma que o leitor a partir de suas leituras torna-se criativo, “a leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados”. O leitor se apropria do lido, busca novos sentidos para seus pensamentos, porque a leitura é transformadora da realidade do leitor.

Ao agregar textos literários durante a prática pedagógica o professor possibilita ao aluno novas formas de pensar o ajudando na amplitude de sua visão de mundo. Conforme pontua Moraes (2008, p. 56), “hoje se reconhece a importância de se contextualizar e globalizar para se poder compreender alguma coisa, pois nada é absolutamente autônomo, mas interdependente, relacional e interconectado”.

Assim, tendo em vista que todos os textos são interdependentes, relacionais e interconectados, as possibilidades de alcançar o interesse e o aprendizado do estudante são intensificadas.

No início do período acadêmico, eu fazia as leituras e, em seguida, solicitava aos estudantes que continuassem. Não havia um tipo privilegiado de poesia, pois era mesmo somente para incentivar a leitura. Em

outras vezes, líamos frases dos autores voltados para a Administração. As frases eram digitadas em papel A4 ou papel cartão — tipo marcador de página— e distribuídas aleatoriamente ou era dada ao estudante a oportunidade de escolher e, em seguida, havia a leitura. No começo, foi difícil incentivar alguns estudantes a participarem desse momento de leitura, mas com a prática continuada, todos iam lendo naturalmente, bem como, também participavam das discussões sobre as leituras de suas atividades.

Desse modo, ao privilegiar a participação do estudante dando-lhe voz é possível construir a identidade profissional desse estudante, uma vez que ao ouvir e ser ouvido produz autoconfiança, reflexão e organização entre as habilidades de oralidade, pensamento e escrita.

É oportuno evidenciar que todo adulto traz dentro de si uma criança e que essa criança, quando estimulada com atividade que evoca suas memórias afetivas, sintasse descontraída, favorecendo assim o aprendizado. Consoante Jung (1998, p.175), “no adulto está oculta uma criança, uma criança eterna, algo ainda em formação e que jamais estará terminado, algo que precisará de cuidado permanente, de atenção e de educação”. Corroborando com Jung, Larrosa (2003, p. 195) afirma: “e, além disso, tendo-se em conta que, ainda que a infância nos mostre uma face visível, conserva também um tesouro oculto de sentido, o que faz com que jamais possamos esgotá-la”.

Nesse sentido, é relevante observar que ainda que a pessoa seja adulta haverá uma criança interior viva e passiva de ser estimulada. Dessa forma, uma prática

pedagógica que desenvolvida com o objetivo de tocar essa criança interior representa um diferencial para o aprendizado.

Compreendemos que aprender está ligado com a oportunidade de falar, não apenas escutar. Segundo Freire (1995, p. 63) “o que não me parece possível é fazer a leitura da palavra sem relação com a leitura do mundo dos educandos”.

Assim, ao pedir ao aluno para ler frases com o pensamento dos autores voltados para o aprendizado do estudante fazia a relação entre a teoria e sua prática tanto de aprendizado como também sua vida cotidiana, pois estavam construindo uma carreira no mundo do trabalho.

Dessa forma, Zilberman (2008, p. 23- 24), “o leitor tende a socializar a experiência, cotejar as conclusões com as de outros leitores, discutir preferências. A leitura estimula o diálogo, por meio do qual se trocam experiências e confrontam-se gostos”.

Nesse contexto, um leitor tende a ser mais comunicativo, e quem expressa seus pensamentos de forma ordenada pela leitura, tem uma comunicação clara, objetiva e sem ruídos.

É relevante mencionar que a clínica para a qual foi pensada a identidade visual foi escolhida de modo a privilegiar a imaginação dos estudantes uma vez que o estabelecimento era de propriedade de um médico cubano, naturalizado brasileiro e que era administrado por sua esposa brasileira. Na clínica trabalhavam profissionais brasileiros e cubanos. Assim, os alunos

poderiam potencializar o conhecimento ao confrontar as duas culturas.

O planejamento para a aula prática [ou visitas técnicas] decorreu a partir das aulas em sala de aula, [ou aulas teóricas] com as seguintes temáticas:

- Gestão, Conhecimento e Inovação;
- A importância da identidade visual;
- O Marketing deve estar articulado com a filosofia da Empresa;
- Comunicação para Serviços;
- Agregando valor por meio de conteúdo de comunicação interna;
- Determine objetivos claros para comunicações de Marketing;
- Aula de campo — visita técnica na Clínica Climar.

2.1 Diálogo entre a proprietária e os alunos sobre Marketing de Serviços Profissionais.

As visitas técnicas foram divididas em dois momentos: iniciamos com uma visita técnica para reconhecimento do lugar e aprofundamento das teorias na prática. A clínica que fez a cooperação no projeto de extensão *Identidade Visual* era administrada por uma gestora formada em Administração de Empresa e com formação em Enfermagem.

Desse modo, a aula prática foi produtiva e os alunos puderam dialogar de forma que seus conhecimentos teóricos sobre gestão, conhecimento e inovação fossem analisados na prática, e puderam colher informações para a criação de uma identidade visual

para a Clínica. No segundo momento, ocorreu a entrega da imagem contendo a identidade visual da clínica. Na imagem visual continha também a comunicação verbal: *Climar —integrando fronteiras pela sua saúde.*

Segue abaixo um pequeno relato da senhora *Jocilene Ferreira da Silva Rodriguez*, proprietária da clínica Climar, no qual ela afirma a importância do compartilhamento de conhecimento durante a realização do projeto de extensão, bem como, menciona que a imagem da construção de identidade da clínica foi bem recebida pelos clientes e amigos que adentravam o estabelecimento:

O banner teve seu diferencial pelas duas imagens em um só lugar, caracterizando a saúde Brasil e Cuba. Os clientes e pacientes ficaram muito satisfeitos com a imagem do banner, Brasil e Cuba por ter essa paixão pelos médicos cubanos. Eu fiquei muito satisfeita com este projeto de identidade criado pelos alunos (Jocilene Ferreira da Silva Rodriguez, 2017).

Em relação ao segundo projeto de extensão denominado— *Doe Sangue! Seja feliz fazendo alguém feliz*— que foi pensado para o aprendizado do marketing tanto por meio dos resultados da propaganda veiculada nas mídias sociais, como também, o marketing boca a boca é relevante mencionar que foi evidenciado a importância da inclusão social na construção do sucesso em qualquer empreendimento. Desse modo, foi desenvolvida uma campanha para doação de sangue em parceria com o Hemocentro Regional de Araguaína-

Tocantins. Esse projeto de extensão resultou na doação de 11 bolsas de sangue. Para veicular a prática do marketing boca a boca a estratégia escolhida foi: Professora e alunos foram para o centro da cidade de Araguaína, especificamente, na Avenida Cônego João Lima, próximo do semáforo que está próximo do Hospital Dom Orione, para aproveitar o momento que os motoristas esperavam o sinal abrir. Desse modo, os estudantes entregavam os adesivos e falavam rapidamente da importância da doação de sangue para salvar vidas. É importante mencionar que essa experiência foi impactante tanto para os estudantes, para a professora, como também para as pessoas que recebiam os adesivos.

Durante o processo de desenvolvimento desse projeto foram ministradas aulas com as temáticas:

- Os conceitos essenciais do Marketing Boca a Boca;
- Parceria potencializa resultados;
- Faça com que as pessoas falem;
- Tudo diz respeito ao M — Marketing;
- Ferramentas: ajude a mensagem a se espalhar mais rápido e a ir mais longe;
- Seja simplesmente você
- A inclusão também gera marketing.

Os autores trabalhados nesse período para realização das experiências relatadas foram: Peter Drucker — livro: *Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios*; Philip Kotler— livro: *Marketing de serviços profissionais*; Dave Gray— livro: *A Empresa conectada*; Andy Sernovitz —livro: *Marketing Boca a Boca*.

De acordo com esses autores, a excelência no atendimento faz o marketing da Empresa, pois é o falar entre as pessoas que garante a permanência ou não do produto ou estabelecimento no mercado. Com esses dois projetos foi potencializada, também, a capacidade empreendedora do estudante, preparando-o para o exercício no mundo do trabalho.

Preparar o estudante para transitar em todos os espaços sociais sempre foi o compromisso da Faculdade Católica Dom Orione, que é firmado no carisma orionita. Nesse contexto, a prática pedagógica traduz esse pensamento inclusivo e empreendedor na formação dos educandos.

É relevante mencionar que Drucker (1986, p.25) afirma que “inovação é a ferramenta específica dos empreendedores, meio pelo qual exploram as alterações como uma oportunidade para um negócio ou um serviço diferente. Pode ser apresentada, como uma disciplina, é possível ser aprendida e praticada”.

Desse modo, foi possível ver na execução dos projetos a relevância desse pensamento do autor. Ao analisar a questão de empreendedorismo Dornelas (2018, p. 30), menciona que pode ser resumida em: “iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz; utiliza os recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social e econômico no qual vive; aceita assumir os riscos calculados e a possibilidade de fracassar”. Corroborando com o pensamento anterior, Dolabela (2008, p. 23) afirma que “empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade”.

O Marketing segundo menciona Kotler (2002, p. 25), é: “os membros das organizações prestadoras de serviços profissionais e que são focadas no cliente trabalham *com* os clientes e não *para* os clientes”. Ainda segundo esse autor, “qualidade na prestação de serviços é superar a expectativa do cliente” (Kotler, 2002, p. 48).

Em relação ao Marketing Boca a Boca Sernovitz (2012, p.29) a definição é: “dar às pessoas um motivo para falar a respeito dos nossos produtos e facilitar a ocorrência dessa conversa”. E ainda: “o desejo de fazer parte de um grupo é uma das emoções humanas mais poderosas. Desejamos intensamente estar entrosados” (Sernovitz, 2012, p. 43).

Pensando a Empresa conectada Gray (2013, p. 264) afirmou: “diversidade gera criatividade – os ecossistemas são mais ricos quando há uma sobreposição entre os habitats e as espécies. Mais conexões e mais diversidade dão origem a mais criatividade”. Acrescentou ele: “liderança é trabalhar com pessoas e gerenciamento é trabalhar com sistemas” (Gray, 2013, p.276).

3 CONCLUSÃO

Registrar experiências docentes por meio de um relato é um exercício de reflexão essencial para o aprimoramento da prática pedagógica. Ao revisitar as atividades realizadas, o professor tem a oportunidade de repensar sua atuação, avaliar estratégias, identificar acertos e reconhecer pontos a melhorar no processo contínuo de construção do saber.

A experiência com os dois projetos de extensão descritos neste capítulo demonstrou o impacto positivo das metodologias ativas no processo de aprendizagem. Ao envolver os estudantes em situações práticas e reais, aproximando teoria e vivência, os projetos contribuíram para o fortalecimento do conhecimento e para o desenvolvimento de competências que, em breve, serão exigidas em suas futuras atuações profissionais. Além disso, essas ações reafirmaram o compromisso da FACDO com a promoção da prática social e da formação integral.

Os registros visuais, mais do que documentos, são símbolos da vivência acadêmica compartilhada, conectando a prática educativa ao cotidiano profissional e social de nossos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: ensino médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo. Editora: UNESP, 1998.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. São Paulo: Empreende, 2018.

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1986.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Editora Cortez, 1995.

GRAY, Dave. **A empresa conectada**. São Paulo: Novatec Editora, 2013.

JUNG, Carl Gustav. **O desenvolvimento da personalidade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas (SP): Mercado das Letras, 1995.

KOTLER, P.; HAYES, T.; BLOOM, P. N. **Marketing de serviços profissionais**: estratégias inovadoras para impulsionar sua atividade, sua imagem e seus lucros. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

MORAES, Maria Cândida. **Ecologia dos saberes**: complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais. São Paulo: Antakarana/WHH-Willis Harman House, 2008.

SERNOVTIZ, Andy. **Marketing boca a boca**: como as empresas inteligentes levam as pessoas a falar delas. São Paulo: Cultrix, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

ZILBERMAN, Regina. Teorias e vivências: Sim a Literatura educa. *In*: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia**: ponto e contraponto. Campinas: (SP): Global, 2008.

CAPÍTULO 4: EXECUÇÃO DIDÁTICA DO SISTEMA PENAL: ESTRATÉGIAS NO ENSINO DA CIÊNCIA PUNITIVA

Fernando Rizério Jayme.

Delegado da Polícia Civil e mestrando em Gestão em Políticas Públicas, com ampla atuação no ensino jurídico. Desde 2018 integra o corpo docente da Faculdade Católica Dom Orione ministrando unidades curriculares no Curso de Direito: Direito Penal I e II, Processo Penal I, II e III e Direito Penal V, permanecendo em atividade até a atualidade.

As experiências relatadas referem-se ao período de 2022 a 2024, desenvolvidas em sala de aula com turmas das Unidades Curriculares de Direito Penal I, Processo Penal I e II e Direito Penal V. As atividades foram desenvolvidas durante o terceiro bimestre dos semestres letivos, período destinado à avaliação da N3 — atualmente denominada ND2.

As turmas, compostas em média por 40 estudantes, com predominância do sexo feminino, inseriam-se em um contexto desafiador: a substituição do modelo tradicional de avaliação da N3, motivada por um cenário de desempenho predominantemente entre notas baixas e razoáveis.

1 INTRODUÇÃO

A proposta aplicada buscava oferecer uma alternativa significativa de recuperação de nota, por meio de uma atividade diferenciada, que valoriza o esforço individual e coletivo. Seu formato inovador contribuiu não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para o engajamento e senso de responsabilidade dos estudantes, ao oferecer a possibilidade de atingir a nota máxima e evitar o Exame Especial, no qual o conteúdo de todo o semestre seria reavaliado.

O histórico do momento da aplicação da experiência ocorreu como substituta da terceira avaliação, em um contexto de notas baixas à razoáveis, em que havia uma grande necessidade das turmas em obter pontuação para a aprovação, o que tornou-a ainda mais importante e atraente em seu formato, pois possibilitava, unicamente pelo esforço pessoal e também do grupo, para obter nota máxima e evitar a realização do Exame Especial, em que, no caso de reprovação, seria avaliada toda a matéria daquele semestre em uma avaliação só.

A sugestão, na primeira turma e de forma experimental ocorreu por iniciativa do docente, pois grande parte da turma encontrava-se em situação difícil para se recuperar das avaliações anteriores. Como o objetivo do docente é lograr êxito em que os discentes entendam os conteúdos, absorvam os pensamentos e tenham contato com a matéria para elevar o espírito crítico e pensem o assunto, a atividade, que é um pouco mais que um seminário e atendendo os novos preceitos de aula invertida e de colocar o aluno como protagonista

do aprendizado, viu-se uma oportunidade de utilizar a necessidade criada pela situação da turma em um incentivo ao estudo, esforço e disciplina para a evolução de todo o grupo.

2 METODOLOGIAS E ABORDAGENS

O Método era composto na participação ativa dos discentes como protagonistas da obtenção do conhecimento, sendo combinado em sala de aula os assuntos que seriam expostos por eles à turma, a quantidade de alunos por turma, como ocorreria a divisão para a composição, estabelecendo em conjunto os critérios de seleção, organização e funcionamento.

Escolhida as datas de realização, onde poderiam existir dias entre elas destinados à reunião, pesquisa e utilização da biblioteca, os alunos ficavam livres para escolher o método para apresentação do assunto aos colegas de turma.

A forma de avaliação e composição de nota, que trazia todo o diferencial em relação à seminários normais, era que outros aspectos comporiam a nota, como a criatividade, capacidade de expressão e transmissão do conhecimento, métodos didáticos utilizados, sendo a nota recebida em grupo, ou seja, a mesma para todos os integrantes.

Para balancear melhor possíveis deturpações das regras, ficou definido que o professor poderia fazer perguntas de forma livre, caso visse que a turma poderia ter combinado entre si de ninguém questionar uns aos

outros. As perguntas poderiam ser direcionadas a qualquer integrante do grupo sobre qualquer assunto daquele tema, não necessariamente à parte que lhe incumbiu. Também, a resposta correta pelo grupo, podendo um aluno ajudar ao outro no complemento, colaboraria para uma nota maior do que a somente da apresentação. Respostas para perguntas de outros alunos da sala também somariam pontuação ao grupo.

Para incentivar ainda mais a participação dos alunos durante as apresentações e também para incentivar alunos que precisassem de notas altas como resultado da atividade, fora combinado, ainda, que caso um aluno do grupo fizesse perguntas, individualmente assistindo outra apresentação, ganharia nota para si mesmo e não para o grupo, mesmo que a pergunta fosse respondida pelo grupo que apresentava, porém, se o grupo não respondesse, sua nota seria diminuída. Da mesma forma, se uma pergunta do professor não fosse respondida, a nota também seria diminuída.

Havia a obrigatoriedade de que todos os integrantes do grupo se manifestassem oralmente durante a apresentação.

A leitura contínua de textos era desencorajada, sendo atribuída pontuação maior aos estudantes que explicassem o conteúdo com clareza, demonstrando preparo e domínio do tema.

Os alunos eram informados previamente sobre os assuntos que seriam apresentados em cada dia, o que lhes permitia realizar pesquisas em casa e elaborar perguntas ou levantar dúvidas surgidas durante o estudo.

O professor, ainda, funcionaria como moderador e filtro de perguntas impertinentes, excessivas ou não relacionadas ao assunto.

3 DESAFIOS E SOLUÇÕES

A primeira estratégia adotada foi estimular os alunos a buscarem inovações e métodos de apresentação diferentes daqueles comumente utilizados. Ficou claro, desde o início, que quanto mais inovadora fosse a apresentação, maiores seriam as chances de alcançar a nota máxima. Essa orientação resultou em apresentações criativas e situações surpreendentes, não previstas quando a atividade foi inicialmente proposta.

Outro desafio enfrentado foi a barreira da timidez. Apesar de muitos alunos produzirem vídeos e conteúdos digitais atualmente, nem todos têm desenvoltura para apresentações orais, mesmo em um ambiente familiar como a sala de aula.

A proposta de realizar a atividade em grupo visava justamente enfrentar essa dificuldade: com todos os integrantes em pé, à frente da turma, e sendo obrigatória a participação de cada um, era possível que, caso um integrante tivesse desempenho mais tímido, outro, com maior facilidade de expressão, compensasse essa limitação.

A nota final era atribuída com base na média do grupo, o que contribuía para reduzir a pressão individual. A segurança vinha não apenas do apoio mútuo entre os colegas — que ajudavam a completar ideias ou auxiliavam diante de um esquecimento —, mas também

do fato de que o desempenho individual não comprometeria significativamente a nota final, em razão da avaliação coletiva.

Situações de conflito ou dúvidas quanto às regras da atividade foram resolvidas pelo professor com bom senso e empatia, sempre com o cuidado de não prejudicar nenhum estudante.

4 RESULTADOS E IMPACTOS

A atividade foi amplamente apreciada e elogiada pelos discentes participantes, com feedbacks muito positivos. Muitos relataram ter aprendido significativamente com a disciplina, enfrentando medos e obstáculos pessoais que nem imaginavam ser capazes de superar.

Estudantes com altos níveis de timidez foram incentivados e apoiados tanto pelo professor quanto pelos colegas, evidenciando um ambiente de cooperação e camaradagem. Essa rede de apoio resultou em momentos de superação e desenvolvimento pessoal, permitindo que todos concluíssem a atividade, mesmo diante das dificuldades.

Diversos alunos, inclusive de forma recorrente, manifestaram a percepção de que estavam prestes a concluir a graduação sem terem tido, ao longo do curso, oportunidades suficientes para desenvolver habilidades essenciais ao exercício profissional, como a oratória e a apresentação em público. Esse diagnóstico contribuiu

para que se decidisse manter a metodologia aplicada em um terço das avaliações das disciplinas subsequentes.

Um aspecto que chamou atenção foi o modo como os discentes trataram a atividade: como um verdadeiro evento, algo marcante em suas trajetórias acadêmicas. Para muitos, representou a possibilidade de se expressarem de forma mais criativa e autêntica, sem as limitações impostas pelos modelos tradicionais, mais rígidos e formais.

A apresentação pessoal também foi destaque. A maioria dos grupos demonstrou grande zelo com a aparência, trajando-se de maneira compatível com o ambiente jurídico profissional. As estudantes, por exemplo, compareceram elegantemente maquiadas, buscando transmitir uma imagem de seriedade e profissionalismo.

Dentre os grupos, alguns se sobressaíram de forma notável. Um deles conseguiu, por iniciativa própria, a presença de uma autoridade policial, de difícil acesso e especialista no tema abordado. A participação da convidada agregou valor técnico e prático à apresentação, proporcionando à turma relatos concretos e informações que extrapolavam os conteúdos teóricos disponíveis na bibliografia.

Outro grupo optou por uma encenação teatral, com os próprios integrantes caracterizados como personagens, dramatizando os dilemas do tema de forma leve, divertida e interativa. A turma se envolveu ativamente, tornando o momento dinâmico e efetivo para

o aprendizado, longe da monotonia que por vezes marca o ensino tradicional.

Houve ainda um grupo que impressionou pelo uso de linguagem de programação para desenvolver um sistema interativo, com menus e um "quiz" cujas respostas modificavam o desfecho apresentado.

O conteúdo era projetado na parede da sala, com excelente visualização. Com criatividade e bom humor, o grupo inseriu imagens do professor em situações cômicas, relacionando-as ao cotidiano da turma e aos conteúdos da disciplina. Criaram um enredo em estilo gibi, com os próprios alunos interagindo com elementos gráficos e narrativas que ilustravam, de forma didática e irreverente, os conceitos estudados. A apresentação incluiu ainda vídeos com animações e um encerramento com trilha sonora, demonstrando notável empenho e dedicação coletiva.

Essa experiência evidenciou o alto potencial dos estudantes para utilizar metodologias não convencionais de ensino e aprendizagem. Quando devidamente estimulados, conseguem revelar habilidades que, muitas vezes, ficam reprimidas no modelo tradicional de ensino. Cada estudante aprende de forma distinta, e o desafio docente está justamente em encontrar estratégias que os mobilizem a mostrar seu melhor.

Importante destacar que tais metodologias foram utilizadas de forma complementar, e não como única abordagem, em razão da densidade dos conteúdos programáticos e do tempo disponível. Ainda assim, serviram como recurso pedagógico capaz de quebrar a

monotonia, ampliar o engajamento e elevar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

5 RECOMENDAÇÕES

Verificaram-se alguns problemas durante a aplicação da atividade em algumas turmas, como, por exemplo, animosidades entre grupos ou entre alunos específicos, provenientes de problemas pessoais anteriores, o que levava à suspeita de que as perguntas estavam sendo usadas como forma de ataque ou demonstração de superioridade, transformando a dinâmica em uma competição.

Não obstante o lado positivo de terem que estudar mais do que o habitual para se sobressaírem, tal atitude deve ser desestimulada e controlada em sala de aula pelo docente, que detém o controle da concatenação dos atos, freando determinadas posturas e posicionamentos exagerados.

Notou-se, ainda, a tendência de alguns alunos, após realizarem suas apresentações e considerando que não precisariam mais de pontuação, a não comparecerem às demais apresentações dos outros grupos, aproveitando o limite permitido de faltas. Tal comportamento se revelou prejudicial ao aprendizado, por privá-los do contato com os conteúdos abordados posteriormente. Assim, como forma de remediar esse problema, sentido em uma das turmas, convencionou-se que a presença dos alunos contaria como elemento para a pontuação da nota final daquela atividade, superando,

assim, a tentativa de burlar o objetivo pedagógico da proposta.

Além disso, em uma determinada turma, observou-se que, por estarem demasiadamente preocupados com o rendimento da nota em grupo e por não se dedicarem ao estudo prévio da matéria, alguns estudantes passaram a utilizar inteligências artificiais para elaborar perguntas aos grupos que se apresentavam. Essas perguntas, por vezes, eram desconexas com o conteúdo tratado ou até mesmo fugiam completamente do tema, evidenciando o desejo de apenas pontuar, sem critério.

Essa prática foi desestimulada: a apresentação foi pausada, e o docente conversou com a turma, esclarecendo que as perguntas deveriam estar em consonância com o andamento da exposição e ser pertinentes ao tema. A partir de então, passou-se a aplicar um filtro nas perguntas, especialmente quando envolviam profundidade ou exigência de conhecimentos específicos incompatíveis com o nível de estudo da turma naquele momento.

CAPÍTULO 5: O IMPACTO DO TORNEIO DE DEBATE NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE DIREITO: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Pollyanna Marinho Medeiros Cerewuta.

Iniciou sua trajetória como professora do ensino superior em 2008: a primeira sala de aula, a primeira disciplina, a primeira turma. Desde o início, atuou promovendo a integração entre sua formação em Direito e os primeiros passos na graduação em Letras. Foi designada, então, para disciplinas propedêuticas, nas quais o diálogo entre Direito e Literatura floresceu naturalmente.

Foram as lições de Sófocles, Shakespeare, Orwell, Fuller, Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Angela Davis e tantos outros autores que a impulsionaram a enriquecer a experiência de aprendizado. Uniu o rigor técnico do Direito à sensibilidade estética da Literatura, da arte cinematográfica, da música e da pintura — caminhos que se mostraram eficazes para estimular a reflexão crítica e a compreensão humanística dos temas jurídicos.

Quando assumiu disciplinas mais técnicas, como Direito Civil, Mediação e Atualidades Jurídicas, essa necessidade de formar profissionais mais completos e sensíveis tornou-se ainda mais evidente e assertiva.

Entre idas e vindas, inclusive um hiato entre 2011 e 2014 para a realização do mestrado, seu caminho sempre a reconduziu à sala de aula — seu lugar de

origem e de destino. Hoje, ao celebrar vinte anos de trajetória profissional, reconhece, com lucidez, a essência de sua prática docente: o exercício contínuo do magistério com respeito, entrega e compromisso.

É nessa instituição que reencontra, a cada aula, a lição deixada por Fernando Pessoa: "Quando vou por um caminho / É por dois caminhos que vou: / Um é por onde me encaminho / O outro a verdade onde estou."

1 INTRODUÇÃO

O ensino jurídico tradicionalmente se baseia em exposições teóricas e estudo de textos legais, mas com pouca interação prática quando se trata da oralidade. No entanto, o debate, como estratégia ativa, tem se mostrado uma ferramenta eficaz para estimular a aprendizagem crítica e a construção de argumentos sólidos. Dessa forma, problematizou-se, ao optar pelo debate, se poderia ser esta uma estratégia ativa que possibilitaria agregar competências cognitivas, psicomotoras e atitudinais de forma eficiente no processo de aprendizagem do ensino jurídico.

Esta experiência foi realizada com as turmas do 1º período de Direito, como atividade discente efetiva, com o objetivo de integrar teoria e prática ao abordar questões complexas do Direito, como proposto no eixo temático semestral definido pela Instituição, qual seja "sujeito de direitos e novos direitos". A partir de proposições que são definidas pela docente considerando projetos de lei em trâmite e que impactam a sociedade, os alunos participaram de um Torneio de Debate.

O objetivo principal da atividade foi incentivar os alunos a se engajarem de forma ativa no processo de ensino-aprendizagem, estimulando a reflexão crítica e o aprimoramento das habilidades discursivas. Além disso, buscou-se promover a compreensão de que o Direito não se limita à aplicação de normas, mas envolve também a gestão de conflitos emocionais e sociais. A metodologia adotada consiste em organizar os alunos em grupos sorteados para os papéis de defesa e oposição, os quais a partir de referencial teórico fornecido as ambas as bancadas, realizaram estudos teóricos sobre as temáticas, para em seguida confeccionar flashcards a serem utilizados pelos debatedores. A dinâmica do debate utilizada foi o do modelo Parli Brasil de debates, que por sua vez promove torneios de debates nacionais.

Ao longo do torneio, os alunos foram desafiados a explorar diferentes perspectivas sobre a temática, disposto em bancadas da defesa e da oposição, desenvolvendo não apenas suas habilidades de argumentação, mas também a capacidade de ouvir e responder de forma construtiva, pois exige uma estrutura de raciocínio argumentativo lógico e coerente, com o propósito de promover o diálogo e a resolução de questões complexas de forma construtiva.

Esse tipo de atividade não só enriquece o aprendizado acadêmico, mas também prepara os alunos para situações reais de sua futura atuação profissional, em que a capacidade de argumentação, negociação e resolução de conflitos será essencial. O torneio de debates, portanto, se configura como uma metodologia inovadora que contribui significativamente para a

formação de profissionais críticos e preparados para os desafios do Direito.

2 MATERIAIS E MÉTODOS/PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O torneio de debate foi realizado com as turmas do 1º período do curso de Direito, cuja primeira edição ocorreu no ano/semestre 2023/1, segunda edição 2023/2, terceira edição 2024/1 e quarta edição 2024/2, utilizando as regras do modelo Parli Brasil, da Sociedade Brasileira de debates. Para a implementação da atividade, foi necessário um planejamento detalhado, que incluiu a definição do tema, a organização dos grupos e a elaboração de um cronograma.

As temáticas escolhidas foram: em 2023/1, a proposição foi "A aprovação do PLN.27/2018 deveria conferir o mesmo status jurídico a todos os animais." Em 2023/2, a proposição foi "A redução da maioria penal constitui medida necessária para reduzir os índices de criminalidade". Em 2024/1 adotou a proposição "A criação de usuários e contas nas redes sociais por crianças de até 12 anos deve ser proibida." E, em 2024/2 a proposição para o debate foi "A desinformação (fake news) na internet deve ser combatida com a regulamentação dos provedores e aplicações de internet."

Todas as proposições decorrem de discussões que estão em trâmite no Poder legislativo brasileiro, acerca de novas legislações que irão demarcar novos direitos e impactar os sujeitos de direitos e que merecem análise crítica, uma vez que o estudante deve conceber a

aprendizagem num constante movimento que acompanha o dinamismo social. O Direito não se propõe a um papel de estagnação, mas é sempre retroalimentado pela dinâmica histórica, social e cultural.

A primeira etapa do processo envolveu a divisão da turma em dois grupos: defesa e oposição. Cada grupo foi subdividido em subgrupos de até 8 alunos, com funções definidas, isto é, responsáveis pela pesquisa, elaboração de argumentos, elaboração de pontos de informação e apresentação oral, com a seleção de quatro debatedores para representar os grupos. Durante um período de dois meses, os grupos se reuniram para pesquisar, estudar, discutir e preparar seus discursos, com o auxílio de atividades de apoio, como a análise de textos jurídicos, filmes e casos práticos. Além disso, os alunos foram incentivados a desenvolver técnicas de oratória e raciocínio lógico, essenciais para a boa performance no debate.

A realização do torneio é desenvolvida em três fases: definição, extensão e discurso de whip, e cada aluno tem sete minutos e quinze segundos para fazer a sua exposição, podendo responder a até dois pontos de informação, ou seja, um questionamento feito pelo seu opositor, cuja pergunta deve ser feita em até quinze segundos. As falas são intercaladas sem que o mesmo aluno retorne para a réplica, mas a defesa dos argumentos e o ataque é feito pelo membro do seu grupo em sequência. Assim, tem-se o primeiro membro da defesa contra o primeiro membro da oposição, em seguida o segundo membro da defesa contra o segundo membro da oposição, encerrando a primeira fase. Na

segunda e terceira fases, tem-se o terceiro e quarto membros da defesa, contra o terceiro e quarto membro da oposição.

Cada fase foi cuidadosamente planejada para que os alunos pudessem explorar diferentes aspectos do tema de forma aprofundada. Durante a fase de definição, os debatedores tiveram a oportunidade de apresentar a moção e os principais problemas a serem debatidos. Na fase de extensão, os participantes abordaram o tema sob uma perspectiva diferente da primeira. Por fim, na fase de whip, os debatedores resumiram os principais pontos do debate, destacando os argumentos mais fortes e as refutações mais eficazes.

A mesa adjudicadora foi composta por dois professores convidados ou um professor e um egresso, responsáveis por avaliar a performance dos debatedores, considerando critérios como argumentação, oratória, uso de pontos de informação e cumprimento das regras. Todos os Torneios foram realizados no auditório Pe. Remiggio Corazza, do Colégio Santa Cruz, aberto para a comunidade externa e acadêmica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O torneio de debate resultou em um aprendizado significativo para os alunos, proporcionando uma experiência enriquecedora tanto no plano acadêmico quanto no desenvolvimento de competências pessoais e profissionais. Durante o evento, os alunos demonstraram um aumento considerável na capacidade de argumentação e na habilidade de estruturar um discurso

de maneira lógica e coesa. A experiência permitiu que os alunos se aproximassem da realidade da elaboração de uma defesa de uma tese jurídica, compreendendo melhor os desafios de lidar com conflitos no âmbito jurídico.

Um dos principais resultados observados foi o aprimoramento da capacidade de refutação, uma habilidade essencial no campo do Direito, em que a argumentação precisa ser capaz de convencer e desconstruir os argumentos adversários. O exercício de construir e desconstruir argumentos com base em fontes jurídicas confiáveis foi altamente positivo, permitindo que os alunos desenvolvessem um raciocínio crítico e uma abordagem estratégica nas discussões.

Sob este aspecto atingiu-se as competências cognitivas, pois ao desenvolverem pensamento crítico, conseguiram avaliar informações, identificar argumentos válidos, reconhecer falácias e tomar decisões embasadas em teorias e dados que possuem sustentação científica. Desenvolveram a habilidade de análise, no sentido de desenvolver a capacidade de examinar aspectos jurídicos, emocionais e sociais dos temas, conectando conhecimentos teóricos com práticas reais. E, ainda precisaram esmerar-se esboçar a síntese de suas pesquisas, ao unir diferentes ideias e perspectivas para criar argumentos estruturados e concisos.

Outro aspecto importante foi o desenvolvimento das competências psicomotoras. No caso da empatia, os alunos tiveram que considerar as perspectivas tanto da defesa quanto da oposição, ao desenvolver a capacidade

de compreender e considerar o ponto de vista dos colegas, mesmo em posições opostas. O respeito, competência esta que exige esforço para a manutenção de um ambiente cordial, valorizando a diversidade de opiniões e argumentos. Bem como a atitude ética, com o compromisso com a honestidade intelectual e o uso de argumentos fundamentados.

A proatividade, considerando a disposição para pesquisar, planejar e contribuir ativamente durante o debate, e não se refugiando em lugares comuns e ideias preconcebidas e irrefletidas. E, essencialmente, as competências da autoconfiança, com a demonstração de segurança ao expor ideias e defender pontos de vista, superando a vergonha e a timidez, e, o trabalho em equipe, com o estímulo à colaboração com os colegas para desenvolver e apresentar argumentos coesos e bem estruturados.

Por fim, a experiência contribuiu significativamente para a preparação dos alunos para a prática profissional, estimulando a capacidade de comunicar e defender ideias de forma clara e persuasiva. O torneio de debate provou ser uma metodologia eficaz para o desenvolvimento de competências essenciais para a futura atuação profissional dos alunos no campo do Direito. As competências psicomotoras exploram a perspectiva do aluno sobre a sua expressão corporal com o uso consciente de gestos e postura para reforçar a comunicação e transmitir confiança, inclusive sobre o uso moderado dos flashcards. O levou a refletir sobre o controle vocal, como a modulação do tom, volume e ritmo da fala para garantir clareza e impacto, já que

precisava convencer a banca adjudicadora e este era um quesito que era avaliado. O debate também requer o controle do tempo, e neste caso, não há espaço para a verborragia, é necessário respeito aos limites de tempo do debate, organizando ideias e respostas de forma eficiente, pois cada debatedor tinha apenas sete minutos e quinze segundos para fazer a exposição de seus argumentos sob pena de desconto de pontuação.

A atividade de debate proporcionou aos alunos uma imersão prática no processo de argumentação, um dos pilares do Direito. A escolha dos temas sobre contextos que desafiam o Direito a garantir a harmonia social, foi essencial para contextualizar a experiência e sensibilizar os alunos sobre perspectivas ainda não analisadas. Ao longo do torneio, ficou claro que o debate, quando bem estruturado, pode ser uma ferramenta poderosa no ensino jurídico, promovendo uma aprendizagem ativa e engajante.

Além disso, a metodologia de debates permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades importantes, como a capacidade de sintetizar informações complexas, construir argumentos sólidos e responder de maneira estratégica aos questionamentos. O processo de reflexão crítica, tanto no momento da construção dos argumentos quanto na análise das refutações, demonstrou a importância do debate como uma prática pedagógica que vai além da simples transmissão de conhecimento.

Outro ponto relevante foi a promoção da interdisciplinaridade, uma vez que os alunos precisavam integrar conhecimentos das unidades curriculares do semestre que envolve os conhecimentos da parte geral

de direito civil, e de direito penal, teoria do direito e hermenêutica, sociedade e cultura, e, metodologia científica. Essa abordagem multidisciplinar contribuiu para uma visão mais holística do problema abordado, tornando a experiência ainda mais enriquecedora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Torneio de Debate realizado com as turmas do 1º período de Direito foi uma experiência altamente positiva e didática, proporcionando aos alunos uma oportunidade única de desenvolver habilidades argumentativas, críticas e oratórias. A metodologia adotada, baseada no modelo Parli Brasil de debates, se mostrou eficaz na promoção de uma aprendizagem ativa e interativa, estimulando os alunos a refletirem sobre questões jurídicas de forma profunda e estratégica.

A atividade permitiu que os alunos compreendessem melhor a complexidade do processo legislativo de discussão sobre a criação da norma jurídica e a importância de se considerar as dimensões sociais, culturais, históricas e sistemática do Direito que precisa ser validade dentro de um quadro coerente e incluso num rol de garantias fundamentais. Além disso, o debate contribuiu para a formação de profissionais mais preparados para lidar com a realidade do Direito, onde a argumentação clara e a capacidade de reflexão crítica são fundamentais.

Em suma, o torneio de debate se consolidou como uma metodologia eficaz no ensino jurídico, promovendo o desenvolvimento de competências

essenciais para a futura atuação dos alunos no campo do Direito.

REFERÊNCIA

ABREU, A. S. **A Arte de Argumentar**: Gerenciando Razão e Emoção. 13. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEBATES. **Guia de Avaliação do Debate**: Modelo Parli Brasil de Debates. Disponível em: https://www.ufrgs.br/gdo/wp-content/uploads/2017/11/Guia_Avaliacao_2017.pdf.

_____. **Manual de regras Parli Brasil de Debates**. Disponível em: https://www.ufrgs.br/gdo/wp-content/uploads/2017/11/Manual_regras_2017.pdf.

CAPÍTULO 6: METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE DIREITO: ESTRATÉGIAS DE ENSINO COM FOCO NA LINGUAGEM

Daise Alves.

Bacharel em Direito pela Fundação Universidade do Tocantins (2000), mestre pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Interdisciplinares de Cultura e Território (UFNT) e doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguística e Literatura (PPGLIT/UFNT). Iniciou sua trajetória na docência em 2004 e, desde 2008, integra o corpo docente da Faculdade Católica Dom Orione, atuando nas disciplinas de Direito Previdenciário, Direito Coletivo e do Consumidor e Direito Notarial e Registral.

A sua atuação acadêmica tem sido marcada pela busca constante de articulação entre teoria, prática e sensibilidade social, com foco na promoção de uma educação jurídica crítica e transformadora.

Em seus estudos mais recentes vem aprofundando investigações nas áreas de linguagem, metodologias ativas de ensino e direitos das minorias, com ênfase nas populações idosas e indígenas, dialogando com os desafios contemporâneos da docência no ensino superior.

1 INTRODUÇÃO

A relação entre Direito e linguagem não é necessariamente uma novidade no campo das discussões acadêmicas. Isso porque o profissional forense sempre teve sua atuação associada ao desempenho da escrita, da oratória e da retórica (Bittar, 2021).

No entanto, esse debate merece atenção, visto que, no contexto da educação superior o curso de Direito ainda apresenta fortes tendências disciplinares. Isso, por sua vez, acaba não promovendo momentos de diálogos que possam favorecer o desenvolvimento de competências no estudante a partir da linguagem como eixo curricular (Adaíde, 2015).

É nesse contexto que passamos a falar sobre Metodologias Ativas (MA) aplicadas ao ensino jurídico, pois ajudam a constituir pensamentos mais interdisciplinares utilizando a linguagem como ponto de articulação com saberes afins. Portanto, conforme Barbosa e Moura (2013), a conexão entre MA e linguagem no âmbito do Direito pode render avanços no que compete à prática pedagógica e à formação mais consciente do futuro profissional da área jurídica.

O objetivo desse capítulo é discutir as colaborações da linguagem como instrumento de interação social no que compete às práticas de MA no contexto do curso de Direito. Entendemos que essa perspectiva colabora bastante para a compreensão do ramo forense enquanto área do saber humano

condizente com as evoluções mais contemporâneas no campo das Ciências Sociais Aplicadas.

Assim, cabe o seguinte problema de pesquisa: *Quais são as colaborações da linguagem como instrumento de interação social no que compete às práticas de MA no contexto jurídico?*

Para responder ao referido questionamento, optamos por uma fundamentação teórica interdisciplinar, embasada em estudos sobre MA (Bergmann; Sams, 2016) e linguagem como prática social no contexto da sala de aula (Bakhtin, 2006).

No que se refere à metodologia, utilizamos um percurso bibliográfico, construído a partir da convergência de leituras de diferentes autores. Logo, a pesquisa bibliográfica se caracteriza por um movimento crítico e sistemático de leituras aderentes à temática escolhida, com vistas a favorecer o aprofundamento teórico dos conceitos (Pereira; Angelocci, 2021).

Por fim, esperamos que este trabalho possa render provocações futuras. Com isso, desejamos contribuir para o aprimoramento das práticas no fazer pedagógico no curso de Direito.

2 METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE DIREITO

Nessa seção, apresentamos algumas discussões teóricas sobre MA. A ideia é que o referido panorama possa colaborar com as discussões sobre a temática aplicada à dinâmica do curso de Direito.

Para Mitre (2008), as MA são estratégias didático-pedagógicas que propõem uma dinâmica de

ensino e de aprendizagem com foco no protagonismo discente. O professor assume papel de mediador do processo de aprendizagem, se tornando, portanto, um facilitador. Para isso, as escolhas metodológicas são fundamentais, pois devem incentivar o raciocínio crítico e reflexivo.

A Figura 1 ilustra a aplicação do que estamos falando ao curso do Direito.

Figura 1: MA no curso de Direito



Fonte: Elaboração própria

A Figura 1 é organizada por 4 campos, a saber: i) o central, que representa as MA no curso de Direito; ii) o superior, onde se lê “Estudo de caso”; à esquerda, que foca na “Sala de aula invertida”, e à direita, onde se lê “Simulações jurídicas”. No contexto forense, as referidas sugestões de MA podem contribuir de forma benéfica no processo de ensino e aprendizagem do acadêmico do curso.

De acordo com Yin (2005), o Estudo de caso se caracteriza pela possibilidade de análise de um fato concreto, de maneira desafiadora junto ao estudante. Logo, se trata de uma tentativa de desenvolver práticas e habilidades de desempenho satisfatórias do acadêmico a partir de uma aplicação verídica do conhecimento teórico. No plano jurídico, estimula o pensamento crítico, além de promover a interdisciplinaridade com outros componentes curriculares.

No que se refere à Sala de aula invertida, Bergmann e Sams (2016) acreditam que esta seja uma estratégia fundamental ao estímulo do estudo prévio. Consiste, com isso, na leitura do texto teórico antes da aula, transformando a sala de aula em um ambiente mais interativo e participativo. No contexto do Direito, colabora no entendimento da teoria manipulada, estimulando o desenvolvimento da autonomia do acadêmico.

Por fim, as Simulações jurídicas são reproduções de casos reais ou fictícios advindo do contexto forense. Cabem aqui as audiências, juris simulados e sustentações orais, por exemplo. Conforme Albuquerque, Vicentini e Pipitone (2015), trata-se de uma prática que, apesar de ser simulada, consegue tornar o meio universitário menos abstrato e mais prático aos estudantes.

Em todos esses exemplos, é possível compreender a linguagem como uma linha articuladora, uma vez que todas as estratégias são resultadas de escolhas linguístico-pedagógicas. Isso colabora para o desempenho de práticas orais e escritas, as quais serão discutidas na próxima seção.

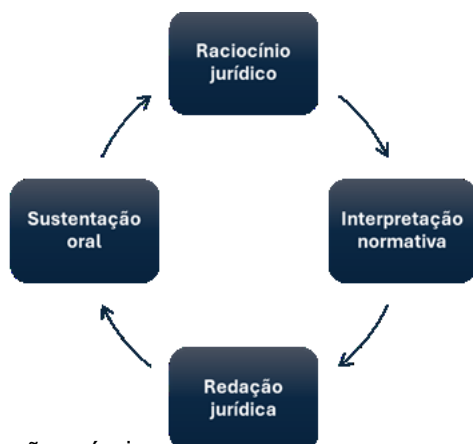
3 LINGUAGEM COMO EIXO DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Nessa seção, caracterizamos a linguagem como ferramenta de interação social. Esse conceito, por sua vez, nos ajuda a pensá-la como eixo curricular fundamental ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita junto aos acadêmicos de Direito.

A definição de linguagem que adotamos neste trabalho é a sua compreensão enquanto ferramenta de interação e promoção das relações sociais. Nesse caso, entendemos que é por meio da linguagem que conseguimos construir sentidos e, assim, nos fazer entender (Bakhtin, 2006).

A Figura 2 ilustra as competências que podem ser desenvolvidas no acadêmico de Direito quando entendemos que a linguagem pode constituir um eixo curricular.

Figura 2: Competências desenvolvidas pelas MA no curso de Direito



Fonte: Elaboração própria

A Figura 2 é constituída por 4 pontos que se conectam, a saber: i) raciocínio jurídico; ii) interpretação normativa; iii) redação jurídica; e iv) sustentação oral. Como indicam as setas, estes pontos devem estar articulados, o que significa dizer que são desenvolvidos simultaneamente.

O raciocínio jurídico está associado à prática de argumentação e contra argumentação. Trata-se de uma prática de extrema importância à formação do futuro profissional forense, já que estimula o posicionamento crítico e reflexivo do estudante frente a casos reais (Adaíd; Mendonça, 2010).

A interpretação normativa está ligada à prática de leitura e análise de textos técnicos, escrita profissional da área do Direito. É, com isso, uma competência basilar na formação forense do estudante, pois estes textos estabelecem o contexto em que atuará profissionalmente, devendo, portanto, ser familiarizados com esse tipo de letramento (Pereira; Alves, 2024).

A redação jurídica, ligada à produção textual forense, trabalha as questões linguísticas que competem à prática redacional. Em uma sociedade grafocêntrica como a nossa, saber manusear conscientemente os recursos léxico-gramaticais torna a atuação profissional mais legitimada e com credibilidade no mercado (Pereira; Morilas, 2024).

Por fim, a sustentação oral está associada à qualificação da oralidade, de grande relevância ao desenvolvimento profissional do acadêmico de Direito. Isso porque a prática oral é acompanhada da boa retórica, peça-chave de um bom posicionamento do

futuro jurista por meio da sua fala (Mendonça; Adaid, 2018).

Em suma, o foco na linguagem como ferramenta propícia à MA pode gerar ganhos representativos no que compete ao desenvolvimento das principais competências do acadêmico de Direito. Isso, por sua vez, reforça a natureza interdisciplinar do referido curso, sendo, pois, necessário avançar.

4 ALGUMAS EXPERIÊNCIAS

Nesta seção, abordamos sobre o desenvolvimento e as melhorias metodológicas da Faculdade Católica Dom Orione (FACDO) em relação às MA utilizadas no contexto do curso de Direito.

Durante o tempo dedicado à docência junto ao curso de Direito da FACDO, verifica-se por parte dos docentes a utilização de diferentes MA durante as aulas ministradas. Dentre as quais, é possível verificar os seguintes exemplos: i) Júri simulado; ii) Estudo de caso; e iii) Sala de aula invertida.

O Júri simulado já é uma prática frequente no curso de Direito. Em tempos, a depender da aderência à disciplina ministrada, o docente do referido curso tende a solicitar esta atividade com o intuito de desenvolver a oralidade do acadêmico, além de preparar sua postura para situações jurídicas mais técnicas e formais. Nesse sentido, mesmo exercitando características técnicas da área forense, o Júri simulado acaba gerando pontos positivos em todas as áreas da articulação linguística,

pois colabora para o entendimento de algo real (Albuquerque; Vicentini; Pipitone, 2015).

O Estudo de caso, por sua vez, ajuda no aprimoramento crítico e reflexivo da realidade de um determinado fenômeno social, o qual passa a ser analisado juridicamente. Optar por esta MA acaba preparando também o acadêmico para situações concretas, as quais tendem a ser representadas da maneira mais próxima possível da realidade (Yin, 2005).

Já a Sala de aula invertida é uma MA muito utilizada entre os docentes do Direito. Entendemos que a referida estratégia pedagógica acaba colaborando para a compreensão da sala de aula como espaço prático e dinâmico, de modo a preparar o estudante para debates mais densos, já que a teoria discutida já foi previamente socializada com ele (Bergmann; Sams, 2016).

Isso mostra os avanços que a FACDO tem apresentado nesses anos de exercício no contexto do curso de Direito junto à comunidade acadêmica. Isso a torna uma instituição preocupada em se inovar, dialogando constantemente com as mais novas práticas pedagógicas em educação superior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresentamos uma discussão teórica entre MA e linguagem como interação e eixo temático na organização didático-pedagógica do curso de Direito. Isso, por sua vez, demanda um olhar acerca do entorno, já que a linguagem tem competência interdisciplinar.

Em tempo, vamos retomar ao problema de pesquisa mencionado na *Introdução* deste trabalho, com referência ao seguinte questionamento: *Quais são as colaborações da linguagem como instrumento de interação social no que compete às práticas de MA no contexto jurídico?*

Como resposta à questão norteadora, destaca-se as seguintes colaborações: i) incentiva a formação de um acadêmico mais crítico e reflexivo, portanto, mais preparado para enfrentar o mercado de trabalho; e ii) desenvolve junto ao estudante competências de oralidade, escrita e compreensão jurídica, fundamentais ao exercício da função de alguém que atua na área forense.

Por fim, entendemos que, durante seus 25 anos de vida, a FACDO tem se esforçado a promover avanços e a dialogar com novas práticas de ensino. Isso porque conectar-se ao novo é fundamental para que a formação dos estudantes seja cada vez mais transformadora e socialmente eficiente.

REFERÊNCIAS

ADAID, F. **Das tendências teóricas sobre o Ensino Jurídico no Brasil**: análise comparativa de 2004 a 2014. (Dissertação de Mestrado). Mestrado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2015.

ADAID, F.; MENDONÇA, S. Sobre um Ensino Jurídico mais zetético no Brasil. **Revista Jurídica Faculdades COC**, Ribeirão Preto, ano VII, n. 7, out. 2010.

ALBUQUERQUE, C. de; VICENTINI, J. de O.; PIPITONE, M. A. P. O júri simulado como prática para a educação ambiental crítica. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (online), Brasília, v. 96, n. 242, p. 199-215, jan./abr. 2015.

BAKHITIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo/SP: HUCITEC, 2006.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de Aula Invertida: uma metodologia de aprendizagem**. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BITTAR, E. C. B. Linguagem e interpretação de textos jurídicos: estudo comparado entre realismos jurídicos. **Rev. Direito e Práx.**, Rio de Janeiro, Vol. 12, N. 01, 2021, p. 139-167.

MENDONÇA, S.; ADAID, F. A. P. Tendências teóricas sobre o Ensino Jurídico entre 2004 e 2014: busca pela formação crítica. **Revista Direito GV**, São Paulo, v. 14, n. 3, set. – dez., 2018.

MITRE, S. M. Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2008.

PEREIRA, B. G.; ALVES, C. V. P. Qualificação da escrita jurídica a partir da linguística textual e da semiótica francesa. **Revista Querubim** (Online). v.20, p.5 - 10, 2024.

PEREIRA, B. G.; ANGELOCCI, M. A. **Metodologia da Pesquisa**. Pará de Minas (MG): Editora VirtualBooks, 2021.

PEREIRA, B. G.; MORILAS, L. R. Padronização léxico gramatical na escrita jurídica a partir da linguística sistêmico-funcional. **Revista Interfaces Científicas**. v.9, p.442 - 457, 2024.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2005.

***POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E
PROJETOS FORMATIVOS***

CAPÍTULO 7: O SER E O DEVER-SER EM CENAS DE CINEMA: PROJETO CINE FACDO COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA TRANSVERSAL E INTERDISCIPLINAR

Lúcia Maria Barbosa do Nascimento.

Doutora e mestre em Ciência da Informação, mestre em Direito e bacharel em Direito. Integra o corpo docente da Faculdade Católica Dom Orione desde 2009.

Já atuou de forma interdisciplinar nos cursos de Direito, Administração, Psicologia e Gestão Financeira. Lecionou diversas unidades curriculares, entre as quais se destacam: Metodologia da Pesquisa em Direito, Monografia I e II, Hermenêutica Jurídica, Direitos Humanos, Minorias e Grupos Vulneráveis, Acessibilidade e Inclusão, Teoria do Direito, Instituições de Direito Público e Privado, Direito Internacional e Bioética.

Assumiu a supervisão do Projeto CINE FACDO em 2024. O planejamento e a execução do projeto promovem uma ação pedagógica participativa, que estimula a análise crítica e a expressão dos estudantes.

1 INTRODUÇÃO

Tradicionalmente associado ao entretenimento e ao lazer, o cinema consolidou-se, ao longo do século XX, como uma poderosa expressão cultural e artística. Além de refletir modos de vida e ideologias, constitui-se como

uma forma complexa de comunicação estética e simbólica. Ricciotto Canudo, em seu *Manifesto das Sete Artes* (1911), foi pioneiro ao reconhecê-lo como a "sétima arte", por integrar, em sua estrutura narrativa e visual, elementos da música, dança, pintura, escultura, teatro e literatura (XAVIER, 1983).

No âmbito acadêmico, em especial nos cursos de Direito, o uso do cinema como ferramenta pedagógica tem se mostrado eficaz para fomentar a reflexão crítica e interdisciplinar. As obras cinematográficas não apenas retratam realidades sociais complexas, mas também instigam o debate sobre valores éticos, estruturas de poder e normativas jurídicas. Sua natureza narrativa, imagética e simbólica permite o entrelaçamento entre aspectos estético-formais e dimensões político-sociais, culturais e jurídicas.

É nesse contexto que se insere o Projeto Cine FACDO, concebido como uma proposta metodológica que integra cinema, ensino jurídico e formação humanística. Implantado na Faculdade Católica Dom Orione, em Araguaína-TO, o projeto visa promover a articulação entre o saber jurídico e outras áreas do conhecimento, por meio de uma abordagem transversal e interdisciplinar.

O presente capítulo tem como objetivos incentivar o uso do cinema como recurso didático na formação crítica e reflexiva dos estudantes de Direito, estimular o desenvolvimento de metodologias ativas que dialoguem com a complexidade da realidade social e compartilhar práticas docentes que utilizem a linguagem

cinematográfica como catalisadora de debates acadêmicos e éticos.

A metodologia adotada baseou-se na revisão de literatura sobre a relação entre Direito e cinema, na sistematização da experiência prática do Projeto Cine FACDO e na análise das narrativas produzidas ao longo de dezesseis anos de docência na Faculdade Católica Dom Orione. Ao reunir teoria e prática, esta reflexão busca evidenciar o potencial transformador do cinema como instrumento de ensino e aprendizagem na formação de profissionais críticos, éticos e comprometidos com a justiça social.

2 FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS PARA O USO DE FILMES NO ENSINO JURÍDICO

A incorporação do cinema na prática pedagógica exige planejamento intencional e criteriosamente estruturado. Não se trata apenas de exibir um filme em sala de aula, mas de integrá-lo de forma consciente ao processo de ensino-aprendizagem, vinculando seus conteúdos temáticos às competências previstas na formação jurídica.

A curadoria dos filmes, ou de trechos selecionados, deve considerar sua relevância e pertinência frente aos conteúdos curriculares e aos objetivos pedagógicos da disciplina. A atividade pode ser estruturada a partir de duas abordagens principais: como complemento interdisciplinar do conteúdo já ministrado ou como estratégia de introdução a um novo tema.

Na abordagem interdisciplinar complementar, o filme é exibido na íntegra ou em partes significativas, seguido de debates em pequenos grupos de disciplinas distintas, nos quais os estudantes são estimulados à troca de ideias, à análise crítica e à elaboração de reflexões escritas. Já quando utilizado como introdução ao tema, o recurso cinematográfico serve para provocar o pensamento analítico, introduzindo questões que serão aprofundadas ao longo da aula ou do módulo, por meio da problematização de conceitos jurídicos complexos.

Independentemente da abordagem escolhida, é fundamental que a leitura do filme seja conduzida de maneira desconstrutiva, permitindo a articulação entre os elementos jurídicos, éticos, sociais e culturais representados. A interpretação deve ir além do enredo, explorando os signos visuais, narrativos e simbólicos presentes na obra.

Nesse contexto, algumas questões norteadoras podem orientar o docente na proposição das atividades: de que maneira o cinema pode contribuir para a formação crítica dos estudantes de Direito? Em que medida a linguagem cinematográfica se diferencia da linguagem textual na abordagem de temas jurídicos? Educar consiste apenas em transmitir conteúdos ou também em transformar a percepção dos estudantes sobre a realidade social?

Essas indagações favorecem a formulação de objetivos de aprendizagem coerentes com a proposta pedagógica da disciplina, alinhando o conhecimento jurídico às competências atitudinais e cognitivas esperadas na formação do profissional do Direito.

O uso planejado e consciente do cinema, portanto, estimula o pensamento crítico, promove a interdisciplinaridade, engaja estudantes pouco motivados e contribui para a formação de juristas mais sensíveis, reflexivos e preparados para lidar com a complexidade das relações sociais contemporâneas.

3 O PROJETO CINE FACDO: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR

O Projeto Cine FACDO foi implantado no segundo semestre de 2012 com o propósito de integrar estudantes dos cursos de Direito e Administração da FACDO. Com exibições e debates previamente agendados, os participantes também puderam computar sua participação como horas complementares. O projeto buscou articular ensino e cultura, fomentando a formação de estudantes críticos, éticos e preparados para lidar com as complexidades do mundo contemporâneo.

Dentre seus objetivos específicos, destacam-se: incentivar a interdisciplinaridade; desenvolver competências interpretativas nos campos jurídico e administrativo; estimular o domínio de metodologias críticas; e promover a formação de profissionais eticamente comprometidos e socialmente solidários.

A proposta inicial encontrou respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais, em especial nas Resoluções CNE/CES nº 9/2004 (para o curso de Direito) e nº 4/2005 (para o curso de Administração), as quais enfatizavam a necessidade de formar profissionais capazes de interpretar criticamente a realidade social,

econômica e política, articulando teoria e prática em sua formação.

Além disso, fundamenta-se nos aportes teóricos de Morin (2000, 2002), que defende a superação da fragmentação disciplinar por meio de uma abordagem complexa do conhecimento, e de Japiassu (1976), ao sustentar a importância do diálogo entre os saberes.

Nessa perspectiva, o cinema configura-se como ferramenta pedagógica privilegiada para integrar os campos do Direito, Psicologia e Administração, transversalmente atravessando conteúdos como ética, diversidade cultural e conflitos sociais.

A interdisciplinaridade, nesse contexto, implica um diálogo efetivo entre disciplinas, com trocas conceituais, metodológicas e epistemológicas. Há uma interpenetração e fertilização mútua dos saberes, condição que permite uma compreensão mais rica e complexa da realidade. Para Morin (2000), essa abordagem não é apenas desejável, mas necessária frente aos desafios contemporâneos, pois rompe com a compartimentalização do saber.

Entre os filmes inicialmente exibidos e debatidos no Projeto Cine FACDO (2012), destacam-se:

- **Wall Street: Poder e Cobiça** (1987), dirigido por Oliver Stone — propicia o diálogo entre Direito e Administração, abordando temas como lavagem de dinheiro, manipulação de ações e a responsabilidade de agentes econômicos por danos a terceiros ou à própria empresa;

- **Cidadão Kane** (1941), dirigido por Orson Welles — possibilita discutir liberdade de imprensa, direito à privacidade e as complexas relações entre capital privado e interesse público. O personagem Charles Foster Kane, ao fundir vida pessoal e empresarial, suscita debates sobre os limites da responsabilidade moral e patrimonial;
- **Gandhi** (1982), dirigido por Richard Attenborough — permite ampla análise interdisciplinar, articulando direitos humanos, ética, liderança e resistência pacífica. O filme suscita reflexões sobre a objeção de consciência, a desobediência civil e o papel do Direito como instrumento de dominação ou libertação;
- **O Caso dos Irmãos Naves** (1967), dirigido por Luiz Sérgio Person — fundamental para debates sobre o processo penal brasileiro, questiona a atuação de agentes públicos, o respeito aos direitos humanos e a influência do autoritarismo político na imparcialidade do Judiciário durante a Era Vargas.

Ressalte-se que, mesmo antes da implementação oficial do Projeto Cine FACDO, já haviam sido promovidas experiências isoladas de uso pedagógico do cinema. Um exemplo notório ocorreu por meio da atividade interdisciplinar envolvendo as disciplinas *Introdução ao Estudo do Direito e Psicologia Jurídica*, com a análise do filme **Detenção** (2010), dirigido por Paul Scheuring. A obra é inspirada no

célebre Experimento de Prisão de Stanford, conduzido por Philip Zimbardo em 1971.

A proposta consistiu na elaboração de uma análise crítica sobre os aspectos éticos e psicológicos do experimento, articulada com os conceitos da Teoria Tridimensional do Direito de Miguel Reale — fato, valor e norma — em um relatório manuscrito desenvolvido em grupo, sob a orientação dos professores Lúcia Maria Barbosa do Nascimento (Direito) e Paulo de Tasso Moura de Alexandria Júnior (Psicologia).

A atividade promoveu uma rica reflexão interdisciplinar. A organização da prisão fictícia, os papéis sociais atribuídos e a escalada da violência institucional revelam a dinâmica entre norma jurídica e fatos sociais, assim como os valores em conflito. Essa abordagem contribuiu para demonstrar que o Direito não deve ser entendido apenas como norma abstrata, mas como fenômeno profundamente enraizado nas práticas sociais e nos conflitos humanos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Cine FACDO revela o potencial do cinema como uma ferramenta pedagógica poderosa, capaz de fomentar a formação crítica e humanística dos estudantes. A metodologia adotada favorece a construção de saberes interdisciplinares, consolidando o compromisso institucional com uma educação que vai além da simples transmissão de conteúdos.

A compreensão do "ser" e do "dever-ser" no campo jurídico exige inovações nas estratégias de aprendizagem, especialmente diante da complexidade e

pluralidade das relações sociais contemporâneas. Nesse contexto, a crescente presença das tecnologias de informação e comunicação adicionou uma nova camada de desafios, potencializando os conflitos existentes e trazendo à tona novas complexidades sociais que precisam ser abordadas nos campos do Direito, da Psicologia e da Administração.

O "ser" se torna plural, e a lógica jurídica do "dever-ser" é guiada por uma nova hermenêutica, em que filmes e documentários servem como pontos de partida para debates e análises críticas.

As obras cinematográficas, ao apresentar diferentes perspectivas sobre um mesmo tema, permitem que os estudantes considerem múltiplos pontos de vista e desenvolvam uma compreensão mais profunda e crítica dos conteúdos abordados nas unidades curriculares.

Além disso, filmes e documentários podem ilustrar conceitos teóricos complexos de maneira mais tangível e acessível. No campo do Direito, por exemplo, obras sobre julgamentos ou documentários que tratam de questões jurídicas podem esclarecer aspectos legais e éticos de casos reais, tornando os conceitos mais concretos e próximos da realidade prática.

O cinema também proporciona uma simulação de experiências que os estudantes, muitas vezes, não têm a oportunidade de vivenciar diretamente. Cenários históricos, culturais, psicológicos, jurídicos e administrativos podem ser representados de maneira realista, permitindo uma imersão prática no conteúdo das disciplinas. Um exemplo disso é o filme *Maníaco do*

Parque (2024), dirigido por Maurício Eça e roteirizado por L.G. Bayão, baseado em fatos reais de um caso processado e julgado no Brasil. Este filme oferece uma análise profunda de questões jurídicas e psicológicas, contribuindo para a reflexão dos estudantes sobre o papel da justiça e da psicologia no contexto criminal.

Em um mundo cada vez mais complexo e dinâmico, iniciativas como o Projeto Cine FACDO, que integra diferentes áreas do conhecimento, representam caminhos promissores para a formação de profissionais mais atentos, reflexivos e socialmente responsáveis. Por meio da utilização do cinema como recurso didático, busca-se não apenas a transmissão de conteúdos, mas o desenvolvimento de uma visão crítica e integrada da realidade social e jurídica, essencial para a formação de cidadãos e profissionais capazes de atuar de forma ética e consciente no contexto atual.

REFERÊNCIAS

ATTENBOROUGH, Richard (dir.). **Gandhi**. [S.l.]: Columbia Pictures, 1982. (191 min.).

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 9, de 29 de setembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Direito. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, n. 194, p. 17, 6 out. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Administração, bacharelado. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, n. 134, p. 22, 14 jul. 2005.

CAMPOS, Rui Ribeiro. Cinema, geografia e sala de aula. **Estudos Geográficos**: Revista Eletrônica de Geografia, v. 4, n. 1, p. 01-22, 2007.

CANUDO, Ricciotto. O manifesto das sete artes. In: XAVIER, Ismail (Org.). **A experiência do cinema: antologia**. Rio de Janeiro: Graal, 1983. p. 31-33.

EÇA, Maurício (dir.). **Maníaco do Parque**. São Paulo: Santa Rita Filmes, 2024. Disponível em: <https://www.primevideo.com>. Acesso em: 17 mar. 2025.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

PERSON, Luiz Sérgio (dir.). **O caso dos Irmãos Naves**. [S.I.]: Vera Cruz Filmes, 1967. (103 min.).

SCHEURING, Paul (dir.). **Detenção** (título original: *The Experiment*). [S.l.]: Distribution, 2010. (96 min.).

STONE, Oliver (dir.). **Wall Street: poder e cobiça**. [S.l.]: 20th Century Fox, 1987. (126 min.).

WELLES, Orson (dir.). **Cidadão Kane**. [S.l.]: RKO Radio Pictures, 1941. (119 min.).

CAPÍTULO 8: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: O COMPROMISSO SOCIAL E EDUCACIONAL DO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DA FACULDADE CATÓLICA DOM ORIONE

Karla Beatriz Hortolani Rodrigues Hashimoto

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), é professora do Curso de Direito da Faculdade Católica Dom Orione desde 2013.

Atua como professora-orientadora do Núcleo de Práticas Jurídicas (NUPJUR) e integra o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

Ao longo de sua trajetória na instituição tem contribuído significativamente para a formação acadêmica e ética dos estudantes, fortalecendo a articulação entre teoria e prática no ensino jurídico.

Maicon Rodrigo Tauchert

Mestre, especialista e graduado em Direito, com título de Doctor of Business Administration.

Atualmente é coordenador do Curso de Direito da Faculdade Católica Dom Orione (FACDO), onde também atua como docente. Possui ampla experiência na gestão de cursos de graduação e pós-graduação, além de ter uma trajetória consolidada na administração empresarial.

É autor de livros, artigos científicos e projetos na área do Direito. Sua atuação acadêmica tem sido reconhecida por sua excelência, destacando-se por alcançar, em três ocasiões, a nota máxima em avaliações do Ministério da Educação (MEC).

Marcondes da Silveira Figueiredo Júnior

Bacharel em Direito pela Universidade Paulista (2003), com especialização em Direito Tributário pela Universidade do Tocantins (2005) e Mestrado Interdisciplinar em Estudos de Cultura e Território pela Universidade Federal do Tocantins (2018).

Docente universitário desde 2011 na Faculdade Católica Dom Orione, atua nas áreas de Direito Penal, Criminologia, Medicina Legal, Direito Tributário e no Núcleo de Prática Jurídica, onde ministra aulas de Prática Forense Penal e orienta acadêmicos no Escritório Modelo da instituição.

Ao longo de sua trajetória na FACDO, também lecionou diversas outras unidades curriculares, como Direito Eleitoral, Direito Processual Penal e Direito Civil, contribuindo de forma significativa para a formação jurídica e cidadã dos estudantes.

Além da atuação docente, exerce a advocacia desde 2004, com ênfase nas áreas de Direito Tributário e Direito Penal, na Comarca de Araguaína/TO. No serviço público, atuou como Assessor Jurídico e Procurador da Câmara Municipal de Araguaína nos períodos de 2011 a 2012 e de 2018 a 2019.

Sua trajetória combina experiência prática, atuação acadêmica e produção intelectual voltada à reflexão crítica sobre o Direito e sua interface com a sociedade e os territórios.

Rainer Andrade Marques

Mestre em Psicologia Educacional pelo Centro Universitário FIEO/SP. Professor da Faculdade Católica Dom Orione desde 2009, atuando nos cursos de Direito e Administração.

Atualmente é supervisor do Núcleo de Prática Jurídica (NUPJUR), onde coordena atividades práticas que integram o processo formativo dos acadêmicos do curso de Direito.

Com ampla experiência docente, ministra as unidades curriculares nas áreas de Direito Civil, Direito do Trabalho, Direito Processual, Ética Profissional, Prática Jurídica, Direito Administrativo, entre outras. Também leciona em cursos de Administração com enfoque em Legislação Trabalhista, Ética nas Organizações e Contratos Hospitalares.

Além da atuação acadêmica, é advogado com atuação nas áreas de Direito Civil, Direito do Trabalho, Direito Previdenciário e Direito Médico-Hospitalar.

Ricardo Rezende

Advogado e professor universitário, iniciou sua trajetória acadêmica com a graduação em Ciências, com habilitação plena em Matemática pela Universidade Estadual do Tocantins em 1999, complementando sua formação com o bacharelado em Direito pela Faculdade Integrada de Ensino Superior de Colinas do Tocantins em 2007.

Em 2008 concluiu a pós-graduação em Direito Civil e Processual Civil pela Faculdade Albert Einstein de

Brasília, aprofundando seu interesse pelas questões jurídicas fundamentais.

Em 2018 obteve o título de mestre em Psicologia Educacional pelo Centro Universitário FIEO-UNIFIEO de Osasco, refletindo seu compromisso com a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem.

Concluiu, em 2020, o doutorado em Direito pela Universidad de Chile, com o diploma revalidado pela Universidade Estadual de Marília, consolidando sua capacidade de diálogo entre perspectivas acadêmicas nacionais e internacionais.

Atualmente é membro da Ordem dos Advogados do Brasil e desde 2009 atua como professor no Curso de Direito na Faculdade Católica Dom Orione, onde leciona as unidades curriculares Direito Civil Parte Geral, Obrigações, Contratos, Responsabilidade Civil e Prática Simulada Civil, contribuindo com sua experiência para a formação crítica e ética de futuros profissionais do Direito.

1 INTRODUÇÃO

O Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Católica Dom Orione (NUPJUR) foi instituído pela Portaria nº 003, de 26 de janeiro de 2009, como instância responsável pela supervisão, orientação e integração das atividades relativas ao estágio curricular obrigatório do curso de Direito.

O NUPJUR configura-se, desde sua criação, como espaço privilegiado para o estreitamento entre teoria e prática, permitindo ao acadêmico vivenciar o

exercício profissional e, simultaneamente, aproximando a instituição da comunidade em situação de vulnerabilidade.

A formação integral do discente demanda não apenas o domínio de conteúdos teóricos, mas também o desenvolvimento de competências éticas, críticas e sociais. Nesse sentido, a existência de um núcleo que assegure assistência jurídica gratuita e de qualidade atende a uma função dupla: por um lado, garante acesso efetivo à justiça para populações desassistidas; por outro, estimula a reflexão crítica e a responsabilidade social do futuro operador do Direito. Além disso, a articulação com as esferas cível, trabalhista, previdenciária e criminal amplia o repertório prático do estudante, reforçando o compromisso pedagógico e humanístico da FACDO.

O presente texto tem como objetivo apresentar a estrutura, as diretrizes pedagógicas e os resultados alcançados pelo NUPJUR, evidenciando:

1. A articulação entre a formação acadêmica e as demandas sociais por meio de atendimentos jurídico-assistenciais;
2. Os mecanismos de supervisão e orientação oferecidos aos estagiários;
3. O impacto social das ações extensionistas desenvolvidas;
4. A consolidação de competências profissionais alinhadas ao ideal orionita de serviço e justiça.

Para alcançar esses objetivos, adotou-se abordagem qualitativa, por meio de levantamento documental das portarias institucionais e relatórios

anuais de atividades; estudo de caso das rotinas de atendimento – desde o agendamento até a conclusão dos processos; entrevistas semiestruturadas com professores orientadores, estagiários e usuários do serviço; análise estatística dos dados de atendimentos (áreas de atuação, perfil socioeconômico e resultados processuais); observação participante nas sessões de mediação e nas audiências simuladas e reais conduzidas no NUPJUR.

A infraestrutura própria, composta por salas informatizadas e recursos audiovisuais, oferece suporte indispensável ao desenvolvimento das atividades práticas.

A equipe, formada por quatro docentes com sólida experiência acadêmica e prática, coordena e avalia continuamente o desempenho dos estagiários, assegurando que o processo de ensino -aprendizagem seja sistemático, reflexivo e comprometido com a transformação social.

2 ÁREAS DE ATENDIMENTO E PARCERIAS FIRMADAS

O Núcleo de Prática Jurídica (NUPJUR) consolida-se como um espaço formador imprescindível para acadêmicos de Direito e, simultaneamente, como mecanismo eficaz de promoção do acesso à justiça e efetivação de direitos fundamentais. Em sua atividade cotidiana, o NUPJUR reafirma o compromisso com a ética, a cidadania e a dignidade da pessoa humana,

imprimindo caráter de caridade, solidariedade e justiça social a cada atendimento.

Desde a sua criação, o NUPJUR já registrou mais de nove mil atendimentos jurídicos gratuitos, atuando como canal de escuta, acolhimento e orientação para indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Desse volume de atendimentos, aproximadamente 2.500 evoluíram para a judicialização dos casos, distribuídos entre as áreas de Direito Civil, Família e Sucessões, Penal, Trabalhista, Previdenciário e Eleitoral. Esses números demonstram não apenas a demanda social atendida, mas também a capacidade do NUPJUR de capacitar o estudante na tramitação e acompanhamento de processos reais.

A abrangência de sua atuação extrapola o âmbito estritamente judicial e encontra sustentação em parcerias institucionais estratégicas, que ampliam a qualidade e o alcance dos serviços prestados. Em convênio com o Tribunal de Justiça do Estado do Tocantins (TJTO), o Tribunal Regional do Trabalho (TRT), o Tribunal Regional Federal (TRF), a Defensoria Pública do Estado, as Cortes que compõem o Ministério Público (Estadual, Federal e do Trabalho), a 3ª Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) e a Secretaria da Mulher, bem como em cooperação com a Corte Arbitral de Araguaína e escritórios de advocacia locais, o NUPJUR fortalece sua rede de apoio e legitima sua função social.

Essas parcerias têm possibilitado a realização de diversas atividades de extensão e conscientização jurídica, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Entre as ações desenvolvidas, destaca-se o

projeto *Advocacia Solidária*, uma iniciativa que leva serviços jurídicos a comunidades carentes, ampliando o acesso à informação e ao exercício da cidadania. Soma-se a isso a realização de palestras temáticas, visitas técnicas orientadas e seminários jurídicos, que proporcionam formação complementar aos alunos e serviços relevantes à sociedade.

Por meio dessas colaborações, o NUPJUR promoveu projetos de extensão e ações de conscientização jurídica de grande impacto. O “*Advocacia Solidária*”, por exemplo, leva serviços jurídicos a comunidades carentes, promovendo o exercício efetivo da cidadania. Além dele, palestras temáticas, visitas técnicas orientadas e seminários especializados oferecem aos alunos formação complementar e à sociedade informações indispensáveis. Graças a essas iniciativas, cerca de cinco mil pessoas foram diretamente beneficiadas, refletindo a ampliação do alcance social e a eficácia do NUPJUR na transformação da realidade local.

Dessa maneira, o Núcleo de Prática Jurídica não apenas aperfeiçoa a formação técnica e a sensibilidade social dos futuros operadores do Direito, mas também desempenha papel ativo na democratização do sistema de justiça. Sua trajetória, marcada pela fidelidade aos princípios da legalidade, equidade e responsabilidade social, reafirma o NUPJUR como agente de mudança e guardião dos direitos daqueles que mais necessitam.

3 MÉTODOS, ESTRATÉGIAS E RECURSOS UTILIZADOS NO ESTÁGIO DE PRÁTICA JURÍDICA DA FACULDADE CATÓLICA DOM ORIONE

O estágio obrigatório do curso de Direito, desenvolvido no âmbito do Núcleo de Prática Jurídica (NUPJUR) da Faculdade Católica Dom Orione, constitui um dos pilares mais importantes da formação acadêmica e profissional dos discentes. Através dele, os alunos não apenas exercitam o conhecimento técnico-jurídico, mas também desenvolvem valores éticos, habilidades comunicativas, raciocínio crítico e compromisso social. Para atingir esses objetivos, o estágio é estruturado com base em métodos modernos de ensino-aprendizagem, estratégias pedagógicas integradas e recursos materiais e tecnológicos adequados à sua plena execução.

Neste contexto, o aluno é protagonista do seu processo educativo, experimentando, refletindo e aplicando os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Entre os principais métodos utilizados, destaca-se:

- Aprendizagem baseada em casos reais: os alunos atendem pessoas da comunidade que necessitam de orientação jurídica, sob a supervisão de professores orientadores, analisando documentos, levantando dados e prestando consultoria jurídica com base em situações concretas.
- Estudo de casos simulados: por meio da simulação de situações jurídicas complexas, os discentes são desafiados a interpretar, pesquisar e propor soluções fundamentadas, o que

desenvolve habilidades práticas e o raciocínio jurídico aplicado.

- Redação e acompanhamento processual: os acadêmicos são instruídos e acompanhados na confecção de petições iniciais, contestações, recursos, requerimentos e outras peças forenses, além de aprenderem a utilizar os sistemas eletrônicos dos tribunais (PJe e-Proc).
- Participação em audiências reais e simuladas: os alunos acompanham audiências presenciais e virtuais realizadas tanto na Justiça Federal, como na Justiça Estadual, bem como participam de simulações com diferentes papéis (juiz, advogado, promotor, partes), o que contribui para o domínio da linguagem jurídica oral e dos ritos processuais.
- Práticas em mediação e conciliação: através da aplicação em casos reais das técnicas de resolução alternativa de conflitos, enfatizando a cultura da paz e a pacificação social.

A prática jurídica é estruturada de forma estratégica, buscando integrar os objetivos de formação técnica com os valores institucionais da FACDO.

Para que tais objetivos sejam atingidos, são adotadas as seguintes estratégias:

- Supervisão personalizada: os professores orientadores acompanham de forma contínua e próxima todas as etapas do estágio, desde o atendimento inicial até a conclusão da demanda,

oferecendo orientação técnica, devolutivas construtivas e reforço da postura ética.

- Integração com o currículo teórico: o estágio é planejado de forma articulada com os conteúdos ministrados nas disciplinas curriculares, possibilitando que o aluno compreenda a aplicação prática dos fundamentos jurídicos estudados.
- Extensão e responsabilidade social: são promovidas ações externas por meio do projeto Advocacia Solidária, palestras temáticas, visitas técnicas orientadas e seminários jurídicos.
- Avaliação formativa e contínua: o desempenho dos discentes é acompanhado por meio de relatórios de atividades, observação direta, autoavaliação e análise de peças produzidas, considerando critérios como ética, compromisso, clareza técnica, organização e empatia no atendimento.
- Interdisciplinaridade e humanização: são estimuladas discussões e abordagens que ultrapassam o aspecto meramente técnico do Direito, integrando saberes das áreas de Psicologia, Serviço Social, Filosofia e Sociologia, preparando o aluno para lidar com a complexidade dos conflitos humanos.

Primando pela garantia da qualidade do estágio e a efetividade no atendimento à comunidade, o NUPJUR

dispõe de uma infraestrutura adequada e de recursos materiais e tecnológicos essenciais, tais como:

- Espaço físico apropriado: o núcleo está instalado em sede própria, com salas climatizadas, acessíveis, mobiliadas e organizadas em setores (atendimento, triagem, orientação, produção de peças e coordenação).
- Equipamentos modernos: computadores com acesso aos sistemas dos tribunais, impressoras multifuncionais, scanners, rede de internet de alta velocidade e recursos audiovisuais para simulações e treinamentos.
- Ambiente digital integrado: uso da plataforma virtual da instituição para comunicação entre orientadores e alunos, disponibilização de materiais didáticos, acompanhamento das atividades e envio de relatórios.
- Biblioteca jurídica atualizada: suporte teórico por meio de acervo físico e digital, com doutrinas, legislações, periódicos e jurisprudência para subsidiar a elaboração de peças e pareceres jurídicos.
- Sistema de agendamento e protocolo de atendimentos: organização e segurança na prestação de serviços jurídicos por meio de registro informatizado de processos e controle de fluxo de atendimentos.

Com base nesse sólido conjunto de ações, métodos e estruturas, o estágio obrigatório desenvolvido

no espaço do núcleo revela-se como uma experiência formativa completa, que alia teoria e prática, técnica e sensibilidade, conhecimento jurídico e compromisso social. Dessa forma, o estágio transcende a dimensão curricular, tornando-se um verdadeiro espaço de transformação pessoal, profissional e social, onde se formam juristas preparados para atuar com competência, ética e empatia no exercício da advocacia e na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

4 SUPERANDO DESAFIOS, CONSTRUINDO CAMINHOS

Celebrar os 20 anos do curso de Direito da Faculdade Católica Dom Orione é também reconhecer a trajetória marcante do Núcleo de Prática Jurídica (NUPJUR), que ao longo desse tempo se consolidou como elo essencial entre a formação acadêmica e o compromisso social assumido pela instituição. Sua história é uma narrativa de desafios superados, evolução contínua e impacto real na vida da comunidade.

Desde seus primeiros anos, enfrentou o desafio de transformar o estágio curricular em mais do que uma exigência acadêmica: em uma experiência educativa viva e significativa. A proposta era mostrar aos acadêmicos que a prática jurídica representa, ao mesmo tempo, aprendizado, responsabilidade e serviço ao próximo. Esse ideal foi ganhando corpo à medida que os projetos se expandiam e as ações de extensão se multiplicavam, com atendimentos jurídicos gratuitos, mutirões e campanhas de orientação à população.

A estrutura modesta dos primeiros tempos, com recursos limitados, foi sendo progressivamente substituída por um ambiente moderno e acolhedor. Hoje, o núcleo possui sede própria, salas climatizadas, equipamentos atualizados e acesso direto aos sistemas dos tribunais, o que garante não apenas um atendimento qualificado ao público, mas também um espaço de formação prática alinhado às exigências do mundo jurídico contemporâneo.

Esse salto estrutural e tecnológico só foi possível graças ao apoio institucional, ao engajamento da coordenação do curso, à atuação comprometida da equipe técnica e pedagógica e à visão da direção da Faculdade, que compreendeu que investir no NUPJUR é investir no futuro do Direito e na promoção da cidadania.

Outro pilar dessa evolução é a valorização dos professores orientadores, cuja capacitação contínua se tornou prioridade. Diante das constantes mudanças na legislação e nos recursos tecnológicos aplicados ao Direito, a Faculdade tem promovido cursos, encontros pedagógicos e incentivo à participação docente em eventos acadêmicos, garantindo que os orientadores sejam verdadeiros mentores éticos e técnicos na formação dos futuros operadores do Direito.

Outro marco dessa trajetória é a construção sólida do vínculo com a comunidade. A conquista da confiança da população veio com tempo, escuta ativa, empatia e um trabalho técnico de excelência. Hoje, o NUPJUR é referência em assistência jurídica gratuita na região, realizando milhares de atendimentos por ano e

promovendo efetivamente o acesso à justiça, principalmente para os mais vulneráveis.

Mais do que um núcleo de estágio, é um espaço de vivência da missão orionita de servir com amor. Nele, o Direito é instrumento de transformação social, e a formação jurídica se dá de forma integral: com técnica, sensibilidade e ética.

Assim, as adversidades sempre foram enfrentadas com coragem, acompanhadas por uma evolução contínua e pelo firme propósito de manter viva a missão de formar profissionais comprometidos com a justiça, o bem comum e a dignidade da pessoa humana.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Núcleo de Prática Jurídica da Faculdade Católica Dom Orione (NUPJUR) representa, ao longo de sua trajetória, muito mais do que a concretização do estágio curricular obrigatório: é expressão viva do compromisso institucional com a formação integral do acadêmico de Direito e com a promoção da justiça social. Sua atuação tem sido pautada por uma sólida articulação entre teoria e prática, transformando o saber jurídico em ação cidadã, ética e solidária.

Ao proporcionar aos alunos um ambiente estruturado, moderno e humanizado para o exercício da prática jurídica, o papel de agente transformador social é reafirmado. A quantidade expressiva de atendimentos realizados, as parcerias institucionais firmadas e os projetos de extensão desenvolvidos são evidências

claras de sua relevância tanto para a comunidade acadêmica quanto para a população em situação de vulnerabilidade.

Mais do que um espaço técnico, o Núcleo é um verdadeiro laboratório de cidadania, onde se cultivam valores como empatia, responsabilidade, respeito e compromisso com o bem comum. Com orientação qualificada, métodos pedagógicos atualizados e estrutura adequada, o estágio curricular transcende a dimensão formal e torna-se uma experiência significativa de crescimento humano e profissional.

Na celebração dos 20 anos do curso de Direito da Faculdade Católica Dom Orione, o NUPJUR representa a concretização dos ideais orionitas de serviço, justiça e amor ao próximo. Seu legado está na formação de operadores do direito mais conscientes, sensíveis às demandas sociais e preparados para atuar com excelência técnica e compromisso ético. Que a nossa história continue sendo escrita com coragem, inovação e fidelidade à missão de construir, por meio do Direito, uma sociedade mais justa, solidária e fraterna.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 9, de 29 de setembro de 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Direito. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2004.

PAULO, Vicente de. **Ensino Jurídico e Prática Forense: contribuições para a formação do bacharel**

em Direito. Revista do Ensino Jurídico, v. 33, n. 2, p. 78-95, 2021.

TAVARES, André Ramos. Educação Jurídica e Responsabilidade Social: o papel dos núcleos de prática jurídica. *Revista Brasileira de Educação Jurídica*, v. 10, n. 1, p. 23-38, 2014.

CAPÍTULO 9: CLÍNICA-ESCOLA DE PSICOLOGIA: UMA VIVÊNCIA ENTRE O INÍCIO DA FORMAÇÃO E O RETORNO PROFISSIONAL

Jackellynne Silva do Nascimento.

Psicóloga (CRP 23/002002), graduada pela Faculdade Católica Dom Orione (FACDO) em 2021.

Especialista em Psicanálise – Teoria e Prática Clínica pelo Instituto Suassuna (2023) e em Transtorno do Espectro Autista pela Universidade Federal do Tocantins (2024), constrói uma trajetória nas áreas clínica, social e acadêmica.

Desde julho de 2024 integra o corpo docente da FACDO, onde atua como professora do curso de Psicologia e responsável técnica da Clínica-Escola de Psicologia, espaço onde articula formação acadêmica, prática profissional e compromisso social.

Os seus interesses de pesquisa concentram-se na Psicanálise, na Psicologia Clínica e em temáticas relacionadas à inclusão e saúde mental. O seu trabalho é marcado pelo cuidado ético, escuta sensível e pelo desejo constante de contribuir com uma sociedade mais humana e acolhedora — princípios que também norteiam sua atuação como educadora e pesquisadora.

1 INTRODUÇÃO

Toda história tem um ponto de partida. Olhar para o passado é essencial para compreender o presente — e com o curso de Psicologia e a Clínica-Escola da Faculdade Católica Dom Orione (FACDO), não é diferente. Falar sobre ambos é, inevitavelmente, também falar sobre minha trajetória pessoal e profissional.

Fui integrante da primeira turma do curso de Psicologia da FACDO, iniciada em 2016, um marco para o ensino superior em Araguaína e região. Acompanhei, como estudante e hoje como professora e responsável técnica da Clínica-Escola, os desafios, avanços e transformações vividos por esse projeto acadêmico pioneiro. Participei desde a fundação do curso, passando pela intensa experiência da formação em meio à pandemia da COVID-19, até a minha reintegração à instituição como profissional da área. Hoje, com um olhar que une memória e prática, posso afirmar que a Clínica-Escola é mais do que um espaço de atendimento: é território vivo de aprendizagem, escuta e compromisso social.

Este capítulo tem como objetivo apresentar a trajetória de criação e consolidação da Clínica-Escola de Psicologia da FACDO, sob a perspectiva de uma ex-estudante que hoje atua como docente e técnica responsável por esse espaço formativo. Busca-se, com isso, evidenciar a relação entre o projeto pedagógico original do curso, seus fundamentos éticos e humanistas, e as práticas que se materializaram ao longo dos anos,

especialmente no estágio supervisionado e nas ações de extensão universitária.

A metodologia adotada é de natureza descritivo-narrativa, fundamentada na experiência vivida, na leitura documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de 2016, e em registros institucionais e memoriais que contribuem para reconstruir o percurso da Clínica-Escola desde sua idealização até os dias atuais. Trata-se de um relato que integra o olhar da profissional com o afeto e o senso de pertencimento da egressa.

O curso de Psicologia da FACDO nasceu com o propósito de contribuir ativamente com as demandas sociais e de saúde mental da população local, fundamentado na tradição orionita e na pedagogia humanista cristã inspirada por São Luís Orione. Desde sua concepção, a proposta foi moldada a partir do diálogo com profissionais atuantes na região, garantindo que a formação dos futuros psicólogos estivesse alinhada às realidades da comunidade araguanense.

Esse espírito de escuta, responsabilidade social e acolhimento também orientou a criação do núcleo prático do curso, especialmente a Clínica-Escola. Em seus primeiros anos, os estágios profissionalizantes ocorreram em espaços parceiros — fóruns, escolas, hospitais, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), igrejas e organizações comunitárias — como forma de integrar o estudante ao cotidiano da profissão. Com o tempo, a Clínica-Escola ganhou sede própria, com consultórios equipados, espelhos unidirecionais para observação técnica, salas para aplicação de testes

psicológicos, e espaços para oficinas, atendimentos e projetos de extensão em áreas diversas.

A gestão da Clínica-Escola se estrutura em diálogo constante com as coordenações de Estágio e Extensão, e está diretamente vinculada à coordenação do curso de Psicologia, garantindo coerência pedagógica e compromisso institucional com a qualidade da formação oferecida.

Nos tópicos seguintes, serão apresentados os principais marcos, avanços, desafios e impactos da Clínica-Escola ao longo dos anos — como espaço formativo, campo de prática e extensão, e expressão concreta do compromisso da FACDO com a promoção da saúde mental, da dignidade humana e da inclusão social.

2 A CLÍNICA-ESCOLA EM FUNCIONAMENTO

A Clínica-Escola de Psicologia da Faculdade Católica Dom Orione foi inaugurada em 31 de janeiro de 2020, marcando um novo capítulo na formação dos estudantes de Psicologia da instituição. Desde o anúncio da sua implantação, o espaço despertava entre os acadêmicos — especialmente os que se aproximavam do ciclo final da graduação — sentimentos de entusiasmo, curiosidade e expectativa. Lembro com nitidez de como eu e meus colegas projetávamos o momento em que, finalmente, iríamos atender. Era a materialização do sonho profissional se tornando realidade.

O primeiro registro oficial de atendimento nos arquivos institucionais data de março de 2020. Desde então, mais de 2.400 prontuários foram abertos até maio de 2025 — um número que representa não apenas a quantidade de pessoas acolhidas, mas o impacto concreto de um projeto que alia formação acadêmica, compromisso social e cuidado ético com a saúde mental.

A estrutura física da Clínica-Escola foi planejada para proporcionar um ambiente acolhedor, seguro e funcional. O espaço conta com recepção, salas de atendimento individual com isolamento acústico e ar-condicionado, sala de triagem, laboratório de avaliação psicológica e uma área de apoio aos alunos, com salas destinadas ao registro de prontuários, arquivamento de documentos e acesso a testes psicológicos devidamente regulamentados.

A dinâmica de funcionamento segue um fluxo bem definido: após o cadastro na recepção, o usuário é encaminhado para triagem, etapa inicial que avalia suas demandas e define a melhor modalidade de atendimento. Os serviços são gratuitos, com prioridade para pessoas em situação de vulnerabilidade social, reforçando o caráter ético e solidário da formação proposta pela FACDO. Cada sessão segue o tempo padrão de 50 minutos, garantindo o respeito à técnica e ao cuidado individualizado.

A Clínica-Escola atende públicos de todas as faixas etárias — crianças, adolescentes, adultos e idosos — oferecendo atendimentos em triagem psicológica, plantão psicológico, psicoterapia individual, psicodiagnóstico, entre outros. Para além dos

atendimentos internos, a Clínica mantém parcerias com a rede municipal de educação, o Tribunal de Justiça e serviços de assistência social, ampliando a articulação com políticas públicas e fortalecendo a dimensão extensionista da formação.

Esse espaço, portanto, consolida-se como um campo formativo essencial, onde teoria e prática se encontram, onde o conhecimento técnico se alia à sensibilidade humana, e onde cada escuta se transforma em experiência de cuidado, aprendizado e transformação mútua — para quem atende e para quem é atendido.

3 A PRÁTICA SUPERVISIONADA COMO EIXO FORMADOR

A atuação dos estagiários na Clínica-Escola da Faculdade Católica Dom Orione é cuidadosamente planejada e supervisionada, constituindo-se como eixo central do processo formativo. O estágio, entendido como uma ponte entre teoria e prática, é desenvolvido de forma gradual, técnica e reflexiva, garantindo que os estudantes atuem de forma ética e competente.

Antes de iniciar os atendimentos, os acadêmicos participam de encontros de orientação com os docentes responsáveis, nos quais são discutidos casos clínicos, técnicas de abordagem, fundamentos éticos e protocolos específicos. Essa preparação prévia visa fortalecer o repertório técnico e a segurança dos alunos, além de desenvolver uma postura profissional crítica e ética diante das demandas da clínica.

Durante o semestre, os estudantes mantêm encontros semanais com seus professores supervisores

— profissionais com sólida experiência na área clínica — nos quais refletem sobre suas observações, intervenções e desafios encontrados no exercício prático. Esses momentos de supervisão são essenciais para consolidar aprendizagens, lidar com as angústias do fazer clínico e promover o aprimoramento contínuo das competências profissionais.

Além disso, os estagiários são responsáveis por produzir relatórios técnicos e documentações clínicas, que compõem sua avaliação final e contribuem para o desenvolvimento da escrita profissional, da organização metodológica e da responsabilidade com o sigilo e a ética no manejo das informações.

A coordenação de estágios, por sua vez, atua de forma estratégica na ampliação, organização e formalização de campos de estágio externos, firmando convênios com instituições da área da saúde, educação, assistência social e sistema de justiça. Essa articulação visa diversificar as experiências dos alunos, permitindo que vivenciem a Psicologia em diferentes contextos e realidades sociais.

Nesse sentido, a Clínica-Escola não é apenas um espaço de atendimento, mas também um campo fértil para a *integração entre ensino e extensão*, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da Psicologia, em seu Art. 8º, a formação do psicólogo deve prepará-lo para atuar em múltiplos contextos, considerando os processos psicológicos e psicossociais em sua complexidade, e sempre com foco na promoção da saúde e da qualidade de vida.

A articulação entre formação acadêmica e necessidades sociais é uma das principais finalidades desses espaços. Como destacam Amaral et al. (2012, p. 48), o desafio está em "articular as necessidades da formação acadêmica e as necessidades sociais, entre ensino e extensão", o que reafirma o papel estratégico das clínicas-escola no processo de formação integral dos futuros psicólogos.

O Código de Ética Profissional do Psicólogo também orienta esse processo, ao afirmar que o exercício da Psicologia deve estar pautado na responsabilidade social e na análise crítica da realidade política, econômica, social e cultural (CFP, 2005). Na prática supervisionada vivenciada na FACDO, esses princípios são traduzidos em ações concretas, construídas no cotidiano da escuta, da intervenção e da reflexão partilhada.

A prática clínica supervisionada, portanto, não apenas qualifica tecnicamente os alunos, mas também os sensibiliza para as realidades sociais que interpelam o fazer psicológico, formando profissionais comprometidos com o bem comum, com a dignidade humana e com os valores éticos que fundamentam a Psicologia como ciência e profissão.

4 TRAJETÓRIA PESSOAL E TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL

Ao revisitar minha trajetória como aluna da primeira turma de Psicologia da Faculdade Católica Dom Orione, reconheço, com gratidão, a profundidade da formação que recebi. Tive o privilégio de ser

acompanhada por docentes que, com dedicação e excelência, marcaram profundamente minha caminhada — e que permanecem vivos na minha memória afetiva e profissional.

A experiência de cursar Psicologia na FACDO foi verdadeiramente transformadora. Foi como sair de uma bolha: a cada disciplina, a cada leitura, a cada debate em sala de aula, um novo universo se descortinava. Foi sendo provocada a olhar para temas urgentes e sensíveis — direitos humanos, relações étnico-raciais, gênero, classe, religião — e, sobretudo, a repensar minha própria trajetória e lugar no mundo. Comecei, pouco a pouco, a me "desencaixotar", ampliando minha visão crítica da realidade e assumindo novas responsabilidades éticas e sociais.

Passar por uma formação em Psicologia, acredito, é também um convite à consciência. Consciência de si, do outro e das estruturas que nos atravessam cotidianamente. Como afirmava Paulo Freire, um mestre que nos inspira com humildade e profundidade: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

Essa frase sintetiza o que vivi. Minha formação foi um processo dialógico e coletivo, mediado pelo mundo e pelas experiências compartilhadas. Muitos professores despertaram em mim o desejo de seguir pelo caminho da docência, talvez até antes de eu mesma ter clareza disso.

Durante a graduação, colegas manifestaram interesse pelas mais diversas áreas da Psicologia —

Social, Hospitalar, Jurídica, Organizacional... Mas, em mim, crescia uma certeza silenciosa: eu queria ensinar. Esse desejo, percebo agora, nasceu na infância. Quando perguntada sobre o que queria ser quando crescesse, nunca soube dar uma resposta exata. Brincava de ser cantora, advogada, professora de bonecas... Mas em todas essas brincadeiras, o que eu buscava era exercer um papel relevante, que fizesse a diferença.

Quando concluí a graduação, em 2021, e recebi meu número de registro profissional (CRP), senti, pela primeira vez, o peso e a beleza da responsabilidade que vinha com a escuta. Como psicóloga, atuo hoje nos bastidores da vida, onde as dores são confidenciais e a esperança se reconstrói em silêncio. Cada paciente carrega uma história, e, muitas vezes, ainda não sabe que é o protagonista de sua própria narrativa. A clínica nos ensina que a evolução não é linear — e isso é, de fato, o que torna esse trabalho tão humano e tão único.

Após a formatura, atuei em diferentes contextos — social, clínico e acadêmico — e, nesse percurso, busquei me qualificar por meio de especializações. Retornei à FACDO em 2024, três anos e meio depois da colação de grau, agora como docente e responsável técnica pela Clínica-Escola de Psicologia. Encontrei uma instituição que, assim como eu, também havia se transformado: com avanços pedagógicos, tecnológicos e administrativos, mas sem perder sua essência humanista e confessional.

Hoje, como parte do corpo docente da FACDO, reconheço os desafios que envolvem a formação em Psicologia, mas também vislumbro as inúmeras

possibilidades que ela oferece. Se, no passado, fui uma aluna cheia de sonhos, hoje sigo como professora que acredita no poder transformador da educação, da escuta e do compromisso ético com o outro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizo este depoimento com um profundo sentimento de gratidão e renovada esperança.

Gratidão por ter feito parte, desde os primeiros passos, da construção de um curso de Psicologia comprometido com a formação integral do ser humano e da Clínica-Escola que hoje acolhe, escuta e transforma vidas. Gratidão por ter vivido, como aluna, cada etapa desse processo e, agora, como docente, por poder contribuir com a continuidade de um projeto que tem impacto real na comunidade e na formação de profissionais éticos e sensíveis.

E esperança — porque a história da Clínica-Escola da Faculdade Católica Dom Orione está longe de terminar. Ela continua sendo escrita a cada dia, nos encontros entre estudantes e pacientes, nas supervisões e reflexões, nas aprendizagens silenciosas e nas descobertas compartilhadas. Cada atendimento realizado é uma semente lançada, e cada aluno que passa por esse espaço leva consigo mais do que um conhecimento técnico: leva uma vivência ética, humana e transformadora.

Estar hoje como responsável técnica por esse lugar onde fui formada é, para mim, mais do que um retorno: é uma missão. Que sigamos, todos e todas, escrevendo juntos essa história — com escuta, com

compromisso e com fé no poder da educação como caminho de humanização e esperança.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Anna Elisa Villemor et al. Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 62, n. 136, p. 37-52, jun. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000100005. Acesso em: 01 de julho de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Psicologia. Brasília: MEC, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 01 de julho de 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília: CFP, 2005. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica.pdf. Acesso em: 01 de julho de 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) em serviços-escola de Psicologia**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-em-servicos-escola/>. Acesso em: 01 de julho de 2025.

FACULDADE CATÓLICA DOM ORIONE. **Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia.** Araguaína: FACDO, 2016. (Documento institucional).

CAPÍTULO 10: O VALOR DAS BOLSAS DE ESTUDO NA HISTÓRIA DA FACULDADE CATÓLICA DOM ORIONE.

Pe. Edson de Oliveira da Silva.

Sacerdote orionita desde 2010, e tem se dedicado integralmente à missão de evangelizar por meio da educação. Mestre em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), é um líder comprometido com a espiritualidade de São Luís Orione, que inspira sua atuação como padre, educador e gestor.

Atualmente, exerce a função de Diretor Presidente da Faculdade Católica Dom Orione e do Colégio Santa Cruz, instituições que, sob sua liderança, têm se fortalecido como espaços de formação humana, acadêmica e espiritual.

No âmbito da Congregação da Pequena Obra da Divina Providência, atua também como Vigário Provincial da Província Nossa Senhora de Fátima – Brasil Norte, e como articulador da Pastoral da Educação na Diocese de Araguaína (TO).

A sua trajetória evangelizadora é marcada por uma atuação solidária em contextos de profunda vulnerabilidade social, com experiência missionária em mais de trinta países, onde compartilhou a fé e promoveu ações de caridade junto a comunidades em situação de extrema pobreza. Dialoga em italiano e inglês, mantendo-se aberto ao intercâmbio cultural e ao diálogo

intercontinental, o que o torna uma referência na articulação de redes de cooperação internacional.

O seu agir como gestor acadêmico ressalta constantemente aos docentes a necessidade da escuta atenta e da liderança servidora como expressões concretas do carisma orionita no século XXI, posto que é a presença que transforma, a fé que educa e o amor que liberta.

1 INTRODUÇÃO

Em 2025, a Faculdade Católica Dom Orione (FACDO) celebra duas décadas de existência, marcadas pelo compromisso com a educação de qualidade, a promoção da dignidade humana e a transformação social. Ao longo desses 20 anos, um dos pilares mais expressivos da sua missão tem sido o programa de bolsas de estudo, que vai muito além de um benefício financeiro: *trata-se de uma expressão concreta do carisma orionita, comprometido com a justiça social, a solidariedade e o bem comum.*

Como instituição confessional e sem fins lucrativos, a FACDO se dedica à formação integral da pessoa humana, contribuindo significativamente para que jovens e adultos — especialmente os de menor poder aquisitivo — realizem seus sonhos e construam novas histórias.

O trabalho com bolsas de estudo é uma extensão natural da inspiração de São Luís Orione, que via na educação um caminho privilegiado para a promoção humana e evangelização dos pobres.

Neste contexto, o presente capítulo tem como objetivo geral expor a importância das bolsas de estudo na trajetória institucional da FACDO, destacando seu papel na democratização do acesso ao ensino superior e na concretização do carisma orionita de inclusão social.

De forma específica, busca-se:

- apresentar o Programa de Bolsas de estudo da FACDO, à luz dos princípios do carisma de São Luís Orione;
- identificar os mecanismos de gestão e os programas institucionais e governamentais (como o ProUni) que viabilizam o acesso de estudantes de baixa renda à educação superior;
- apresentar os resultados obtidos no ano de 2020 evidenciando o impacto dessas ações na permanência e sucesso dos estudantes e
- refletir sobre o valor social e institucional das bolsas de estudo como instrumento de transformação de vidas e afirmação do compromisso educativo da FACDO com o bem comum.

O estudo apresentado é uma sistematização das ações realizadas pela instituição, com base em dados do Setor de Bolsas e Convênios, relatórios institucionais e experiências concretas de estudantes beneficiados à luz da compreensão do carisma orionita e da hermenêutica teológica cristã.

2 A VIVÊNCIA DO CARISMA ORIONITA

O programa de bolsas de estudo da Faculdade Católica Dom Orione materializa, de forma concreta, a espiritualidade e o carisma orionita ao tornar a educação acessível, humanizadora e promotora da dignidade. Inspirada na pedagogia de Dom Orione, esta prática se ancora no amor educativo, no acolhimento e na esperança dirigida a cada estudante.

Dom Luís Orione compreendia a educação como uma missão de transformação integral, e, já em 1920, afirmava:

[...] procurar, ó meus caros filhos, ter sempre mais nas mãos os corações dos nossos caros alunos para conduzi-los a Deus... Em tudo façamo-lhes compreender que queremos o seu verdadeiro bem, e que os queremos de elevada moral, cristãos, educados, civis... capazes de penetrar no mundo, a fim de ganhar honradamente a vida e ajudar as próprias famílias.

Essa visão revela uma profunda sensibilidade social e espiritual. Para Dom Orione, educar era mais do que instruir: era tocar o coração, formar valores e despertar o compromisso com o bem comum. Na FACDO, essa herança se mantém viva por meio de ações institucionais que acolhem com ternura, promovem o senso de pertencimento e anunciam o Evangelho pela prática.

Assim, o programa de bolsas de estudo não apenas viabiliza o acesso ao ensino superior, mas também expressa um cuidado pastoral e pedagógico com o estudante, criando um ambiente em que cada um

se sente valorizado e encorajado a crescer pessoal, profissional e espiritualmente.

O carisma orionita se traduz, portanto, em uma presença institucional que evangeliza pela proximidade, que acolhe com gestos concretos e que permite aos jovens experimentar, por meio da educação, *a ternura de Deus e a maternidade da Igreja*. Essa experiência transforma o ato de estudar em um caminho de vida nova, onde a promoção humana se articula com a fé, a solidariedade e a missão institucional, de modo que o estudante possa ser *protagonista da sua história*.

3 A POLÍTICA DE BOLSAS COMO DIREITO E INCLUSÃO COMO PRINCÍPIO

A política de bolsas de estudo da Faculdade Católica Dom Orione (FACDO) constitui um instrumento essencial de democratização do ensino superior e de enfrentamento das desigualdades sociais. Alinhada ao princípio de que a educação é um direito fundamental e um bem público, a FACDO implementa um conjunto de ações voltadas à inclusão de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, viabilizando o acesso e a permanência no ambiente acadêmico.

Atualmente, a instituição oferece diversas modalidades de bolsas e benefícios, cuidadosamente estruturadas para contemplar diferentes perfis e contextos:

- *Bolsa Institucional*

- *Bolsa Benefício para colaboradores e seus dependentes*
- *Bolsa por Deliberação*
- *Bolsa PROUNI*
- *Bolsa para Ex-Alunos (Egressos)*
- *Descontos por Pontualidade*
- *Bolsa Grupo Familiar*

Cada uma dessas modalidades representa um esforço consciente de promover a equidade, articulando inclusão, responsabilidade institucional e compromisso ético. Mais do que uma resposta administrativa, trata-se de uma prática evangelizadora e pastoral, em consonância com a Doutrina Social da Igreja, que reconhece na educação um espaço privilegiado de promoção humana.

Como destaca a Encíclica *Centesimus Annus*:

A doutrina social tem o valor de um instrumento de evangelização: enquanto tal, anuncia Deus e o mistério de salvação em Cristo a cada homem e... ocupa-se dos direitos humanos, da família, da educação, da vida econômica, da cultura, da paz e do respeito pela vida [...]. (Centesimus Annus, 54).

Nesse horizonte, a política de bolsas da FACDO vai além de uma ação assistencial: ela expressa a missão evangelizadora da Igreja, colocando a educação a serviço do bem comum e da justiça social. Ao ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior, a FACDO concretiza o ideal do Reino de Deus anunciado por Jesus — *uma sociedade mais justa, fraterna e*

solidária, onde todos tenham lugar, dignidade e oportunidades de crescimento.

Nos últimos anos, o Setor de Bolsas e Convênios da FACDO passou por importantes atualizações no que se refere à organização e à gestão das **bolsas institucionais**. Essas mudanças foram motivadas pela necessidade de estabelecer critérios mais claros e justos para a concessão, acompanhamento e manutenção das bolsas, assegurando transparência e equidade no atendimento aos estudantes.

Mesmo sem a certificação formal do CEBAS (Certificação de Entidades Beneficentes de Assistência Social), a instituição adotou, como referência, os parâmetros definidos pela legislação vigente, em especial os critérios estabelecidos pela Lei nº 12.101/2009 e suas alterações, que regulamenta as entidades beneficentes de assistência social na área da educação.

Entre os princípios observados na revisão e condução da política institucional de bolsas, destacam-se:

- **Universalidade do atendimento:** garantindo que a concessão de bolsas não seja restrita a categorias profissionais ou associativas, tampouco haja qualquer tipo de discriminação ou diferenciação no tratamento entre alunos bolsistas e pagantes;
- **Cumprimento dos percentuais mínimos de gratuidade:** conforme os artigos 13, 13-A e 13-B da Lei nº 12.101/2009, respeitando o número

mínimo de bolsas a serem ofertadas em cada exercício;

- **Seleção com base no perfil socioeconômico dos candidatos:** adotando critérios objetivos e compatíveis com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), de modo a atender prioritariamente estudantes em situação de vulnerabilidade.

Essas diretrizes consolidam um modelo de gestão comprometido não apenas com a legislação, mas também com os valores institucionais da FACDO. A atuação do setor reforça o compromisso da Faculdade com a inclusão educacional responsável, contribuindo para que as bolsas sejam, de fato, instrumentos eficazes de acesso e permanência no ensino superior.

4 IMPACTO REAL: HISTÓRIAS QUE TRANSFORMAM

Mais do que números ou relatórios, o Programa de Bolsas da FACDO representa vidas transformadas. Ao longo de duas décadas, foram inúmeras as histórias de superação e conquista possibilitadas pelo acesso ao ensino superior. São pais e mães que retomaram os estudos após anos de interrupção, jovens que se tornaram os primeiros de suas famílias a ingressar em uma faculdade, e trabalhadores que, por meio da qualificação acadêmica, conquistaram novas oportunidades, autonomia e dignidade.

Também se destacam os casos de estudantes hipossuficientes que, após sua formação na FACDO, foram aprovados em concursos públicos em âmbito

estadual e federal, evidenciando o impacto social e pessoal das bolsas concedidas.

Essas experiências revelam que as bolsas de estudo não são apenas um suporte financeiro, mas verdadeiras pontes de esperança. Elas representam, de forma concreta, a opção preferencial pelos pobres, princípio central do carisma orionita, e reafirmam o compromisso institucional da FACDO com a equidade, a responsabilidade social e o bem comum.

Por meio dessa política inclusiva e evangelizadora, a FACDO se consolida como um espaço de transformação e pertença, onde o conhecimento caminha lado a lado com a fé, e onde a educação se realiza como um ato de amor, serviço e promoção humana, fiel à missão de São Luís Orione de evangelizar educando e educar evangelizando.

As bolsas não são apenas um suporte financeiro, mas pontes de esperança, sinal concreto da opção preferencial pelos pobres, expressão do carisma orionita e do compromisso institucional da FACDO com a inclusão, a responsabilidade social e o bem comum. É nesse sentido que a educação se realiza como ato de amor, serviço e evangelização.

4.1 Dados e indicadores de impacto

A seguir, apresentam-se dados consolidados de 2020, que revelam o alcance e a complexidade da política de bolsas desenvolvida:

CATEGORIAS	2020.1	2020.2
Alunos matriculados	1.346	1.173
Bolsa integral institucional (100%)	18	14
Bolsa parcial institucional (50%)	9	11
Bolsa parcial - Iniciação científica (50%)	13	7
PROUNI - Bolsa integral (100%)	121	163
PROUNI - Bolsa parcial (50%)	154	87
Total de bolsas PROUNI	275	250
Outras bolsas institucionais	145	71
Total de alunos não pagantes	139	177
Bolsistas concluintes	4	–
Bolsistas com reprovação (integral)	2	–
Bolsistas com reprovação (parcial)	1	–
Total de bolsas institucionais concedidas	179	102

Fonte: Relatório de Gestão do Setor de Bolsas e Convênio da FACDO (2020).

Esses números demonstram o empenho da instituição em garantir acesso à educação com qualidade e equidade, mesmo diante de cenários desafiadores, como o contexto pós-pandêmico.

4.2 Resultados observados

Durante o período analisado, destacam-se os seguintes avanços e boas práticas:

- Padronização dos processos de concessão e renovação de bolsas, com a criação de formulários específicos e a emissão formal do termo de concessão entregue ao bolsista.
- Fortalecimento do acompanhamento do ProUni, com êxito na identificação de inconsistências em informações socioeconômicas e prevenção de fraudes documentais.
- Monitoramento contínuo das bolsas do PROCIENT, possibilitando maior controle sobre os prazos e a vigência do benefício.
- Organização e arquivamento sistemático dos formulários e documentos comprobatórios, assegurando transparência e rastreabilidade dos processos.

4.3 Perspectivas e desafios

Apesar dos avanços, ainda persistem desafios institucionais importantes que demandam atenção e planejamento estratégico:

- Manter um sistema eficaz de acompanhamento acadêmico dos bolsistas, visando não apenas desempenho, mas permanência e conclusão.
- Instituir uma Comissão de Bolsas para análise do rendimento dos estudantes e proposição de critérios justos de renovação.
- Normatizar os convênios com instituições parceiras, como a Polícia Militar, Hospital Dom Orione e Colégio Santa Cruz.
- Estabelecer regras claras para a participação dos bolsistas em atividades acadêmicas complementares, reforçando o vínculo com a instituição.
- Realizar avaliações socioeconômicas periódicas, com análise documental, a fim de verificar a manutenção do direito às bolsas integrais e parciais.
- Atualizar a política de bolsas no site institucional, de forma transparente e acessível, conforme as alterações já implementadas.
- Estabelecer percentuais fixos de concessão de bolsas institucionais, com divisão entre bolsas integrais e parciais de 50%.

Esses elementos reforçam a necessidade de contínua avaliação e fortalecimento das ações de inclusão e apoio estudantil. As bolsas, enquanto expressão viva do carisma orionita, continuarão a ser um eixo fundamental para a promoção da justiça social por meio da educação, tornando possível que cada história

de vida acolhida pela FACDO encontre um novo horizonte de possibilidades.

5 CONCLUSÃO

Celebrar os 20 anos da Faculdade Católica Dom Orione é, antes de tudo, reconhecer a força transformadora da caridade quando vivida de forma concreta na missão educativa. O programa de bolsas de estudo constituiu, ao longo dessas duas décadas, uma marca indelével dessa trajetória: um testemunho vivo de que a fé, quando se traduz em gestos, transforma vidas, combate desigualdades e abre caminhos para um futuro mais justo e humano.

A experiência da FACDO mostra que educar é mais do que ensinar: é amar, servir e acreditar no potencial de cada pessoa. As bolsas não apenas possibilitam o acesso ao ensino superior, mas promovem pertencimento e novas oportunidades — reafirmando o carisma orionita de acolhimento e promoção dos mais pobres.

Concluir este capítulo é, portanto, reafirmar o compromisso evangélico e educacional da FACDO: formar profissionais competentes, cidadãos conscientes e cristãos comprometidos — iluminados pela fé, guiados pelo amor e impulsionados pelo ideal de *fazer o bem sempre, o bem a todos, o mal nunca, a ninguém*.

A política de bolsas continuará sendo um instrumento de evangelização, inclusão e justiça social. É por meio dela, também, que a FACDO mantém a

herança de São Luís Orione, plantando sementes de esperança e cultivando vidas com saber, fé e caridade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009. Dispõe sobre a certificação das entidades beneficentes de assistência social e regula os procedimentos para isenção de contribuições à seguridade social. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 30 nov. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12101.htm. Acesso em: 1 jul. 2025.

FACULDADE CATÓLICA DOM ORIONE. **Relatório de gestão de bolsas e convênios – 2020**. Araguaína, TO: FACDO, 2021. (Documento institucional).

JOÃO PAULO II. *Centesimus Annus*: **Carta Encíclica sobre a Doutrina Social da Igreja por ocasião do centenário da Rerum Novarum**. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1991. Disponível em: <https://www.vatican.va>. Acesso em: 1 jul. 2025.

OBRA DOM ORIONE. **Projeto Orionino Educativo**: educação evangelizadora, libertadora e social. São Paulo: Obra Dom Orione, 2010. (Documento institucional).



PEQUENA OBRA DA DIVINA PROVIDÊNCIA

Província Nossa Senhora de Fátima

Faculdade Católica Dom Orione

www.catolicaorione.edu.br

Oração pelas Obras Educacionais Orionitas de Araguaína

Deus Pai, Fonte de Sabedoria e Conhecimento, nós vos louvamos e bendizemos pela vossa Providência, que rege, sustenta e governa a missão do Colégio Santa Cruz e da Faculdade Católica Dom Orione, instituições vocacionadas a construir a civilização do amor.

Deus Filho, Bom Pastor e Palavra Eterna do Pai, ajudai-nos a evangelizar educando e educar evangelizando com sabedoria e paciência, promovendo uma educação integral, fraterna, acolhedora, inclusiva e solidária; testemunhando que no mais miserável dos homens brilha a imagem de Deus.

Deus Espírito Santo, Força de Unidade e Santidade, fazei arder em nossos corações a fidelidade criativa de São Luís Orione, que soube amar, dando a vida, cantando o amor, irradiando o dom da fé, o fogo da caridade e a graça da esperança de que os jovens serão o sol do amanhã.

Maria, Mãe Educadora e Celeste Fundadora, ensinai-nos a gerar Cristo no coração de cada educando e a acompanhar, com amor paciente, cada etapa de sua jornada humana e espiritual, com a mesma amorosidade com que cuidastes do Menino Deus.

Amém.